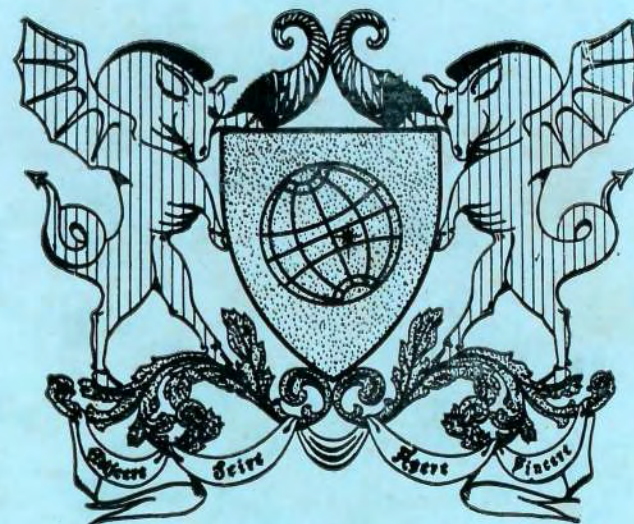


84/1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA



AEA

AEA

CLUBE INFLAÇÃO

Formandos de Julho de 1981

AEA

AEA

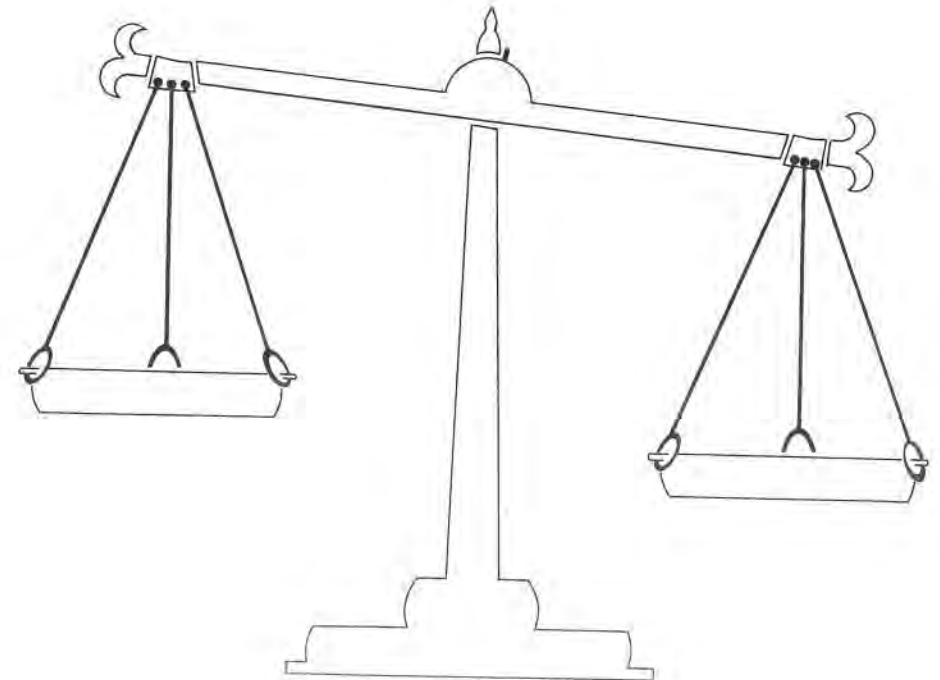
VIÇOSA - MINAS GERAIS



Escorpião, Virakopos, Cinquentão e Inflação	77
Virakopos, Cinquentão, Inflação e Redação	78
Cinquentão, Inflação , Redação e Abertura	79
Inflação , Redação, Abertura	80
Inflação	81

**Álbum de Formatura dos Acadêmicos da
Universidade Federal de Viçosa, formandos
de julho de 1981.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE VIÇOSA**



À

NOSSA

GRANDE

E

AEA

ETERNA

AMIZADE

DEDICAMOS ESTE ÁLBUM.

PREFÁCIO

E muito difícil colocar no papel o que sentimos, ao terminar nossa jornada nesta escola. A ânsia da nova vida mistura-se à melancolia do término desta jornada. Vem, então, a necessidade de vivê-la com nossa maior força e disto nasce o desejo da confecção deste álbum, que é uma homenagem a estes anos de amizade e vida em comum, além da própria realização vitoriosa. Apesar de nunca morrer o que guardamos na memória, tentamos colocar no papel um pouco de como foram, de 1977 a 1981, as nossas vidas.

Este álbum é um documento e uma sátira, é sentimento e amizade e fica aqui a lembrança. Nele, sobressair-se-ão falhas, mas como ele se baseia na lembrança, que vai ficar dentro de cada um, acho que ele já nascerá perdoado e consagrado.

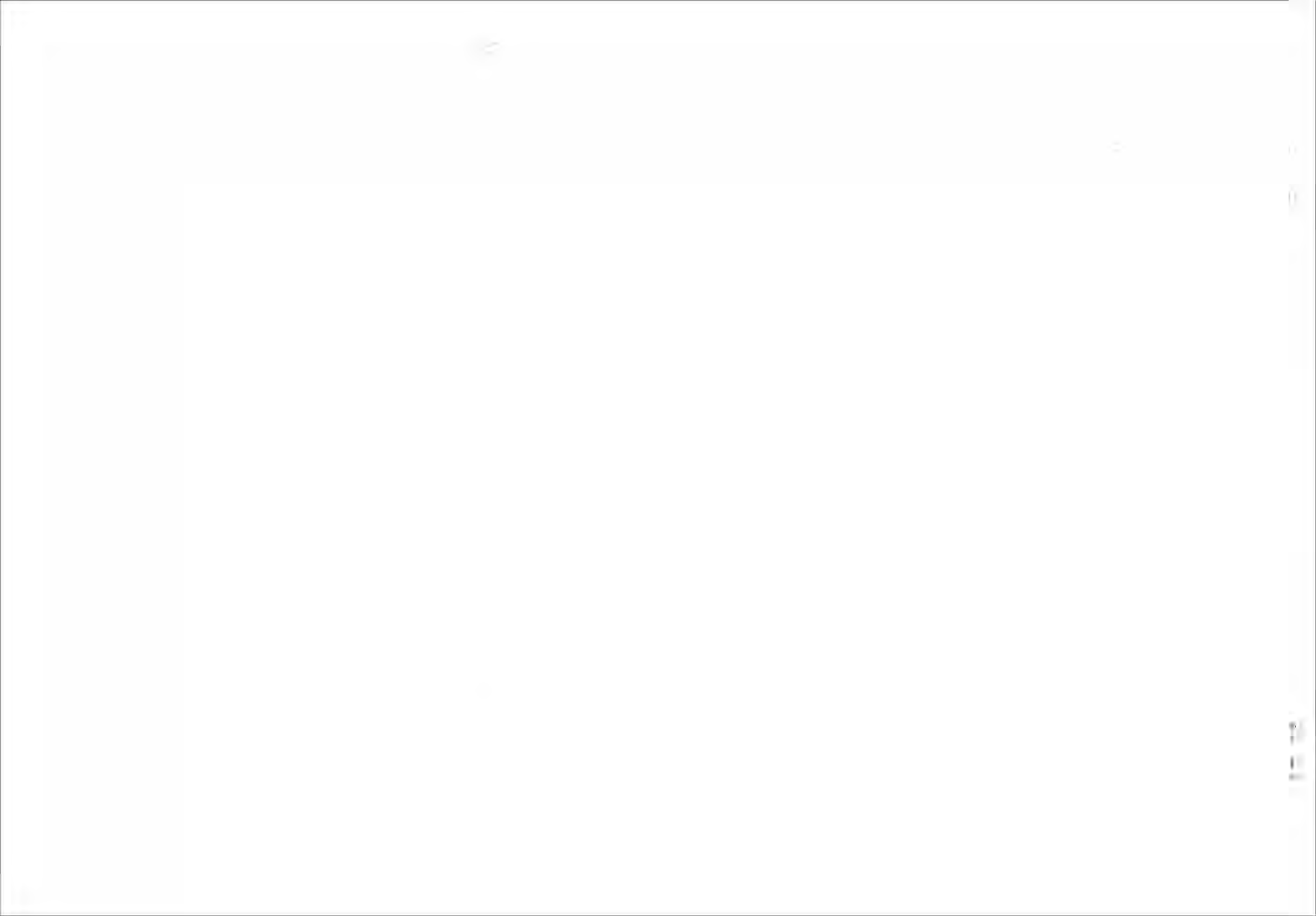
Cada vez que o abirmos e, por um instante, fecharmos os olhos, ele nos trará de volta a esta etapa da vida, despertará nossos atuais sentimentos e, pode crer, a saudade vai apertar. Poderemos mostrá-lo e vamos amá-lo, por retratar uma época e engrandecer a nossa amizade já imensa.

Que sua leitura seja feita com carinho, pois muito amor se usou na súpula que começa a folhear agora. Ela relata os momentos alegres, tristes, as modificações, acontecimentos; não só da vida estudantil, mas do meio em que vivemos. Não procuramos ressaltar um ou outro aspecto, mas dar um sentido sucinto da nossa ampla vida universitária.

Enfim, este álbum é uma mostra de que a nossa passagem por Viçosa não foi efêmera e que a verdadeira amizade transcende coisas como o tempo e o espaço.

Viçosa, junho de 1981.

Renato Claret Moreira
José A. F. Barrigossi



AGRADECIMENTOS

Ao Magnífico Reitor, Prof. Paulo Mário del Giudice, pela doação deste álbum e pelo fundamental apoio às promoções e realizações que, indispensavelmente, fizemos em prol da nossa formatura.

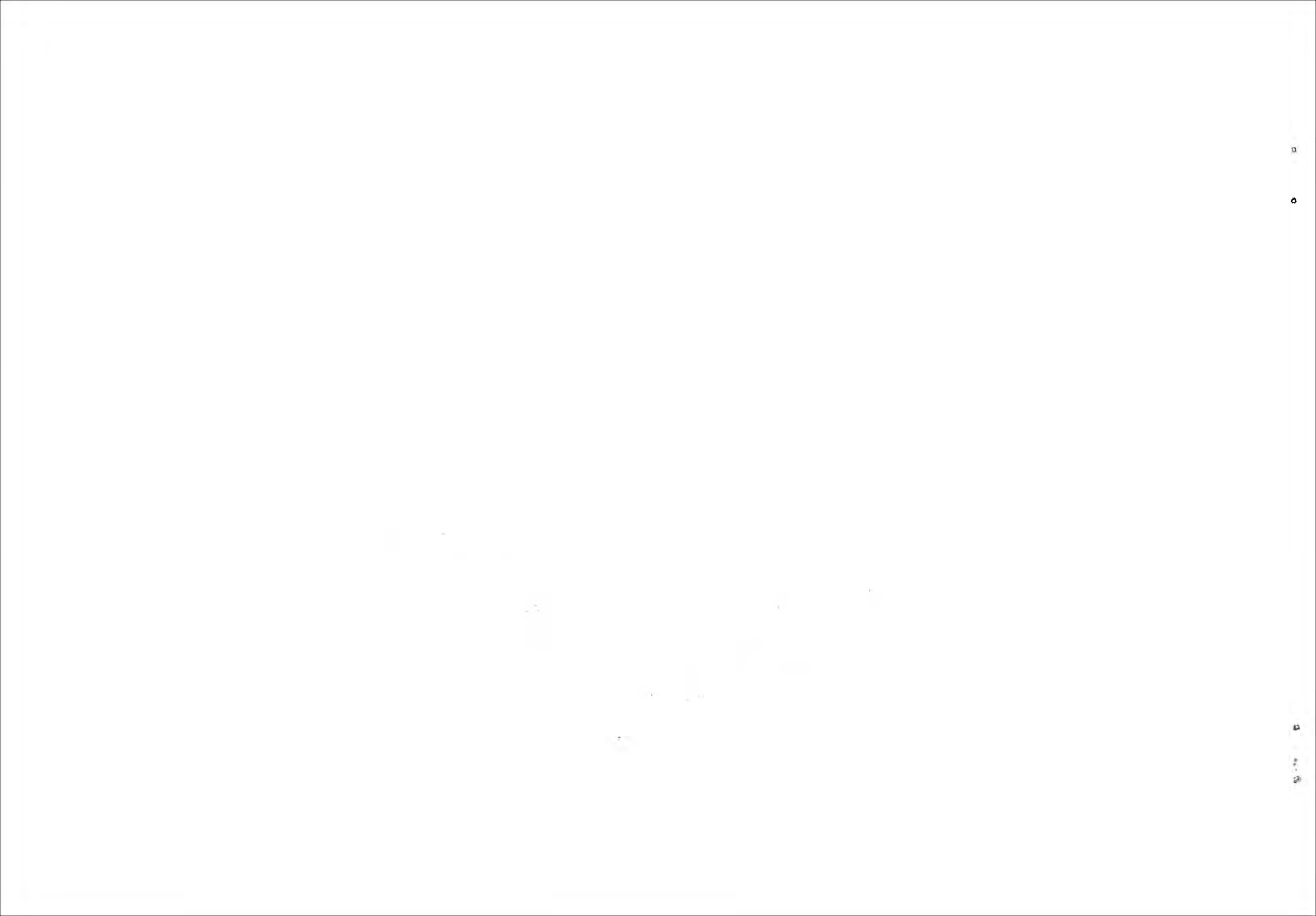
À equipe da Imprensa Universitária, pela presteza, eficiência e engenhosidade, que tornou possível a sua confecção no devido tempo.

A toda comunidade universitária que, em maior ou menor grau, nos serviu, de modo especial, aos professores que souberam ser mestres e amigos, transmitindo-nos sabedoria e amizade. Ao Padres Antônio Mendes e Osvaldo Renato Cunha, pelo apoio espiritual tão importante nesta etapa de vida. Finalmente, a todos os colegas já formados ou não, pelo coleguismo e amizade nesta casa de cultura.

Aos nossos pais, ou aqueles que nos fizeram seus filhos, pelo essencial e fundamental carinho e apoio, que nos tornou aptos aos títulos que ora recebemos. A eles, o reconhecimento e o compromisso de invertermos a luta, doravante.

A todo o povo brasileiro, razão do nosso trabalho,

A Deus, pela nossa vida, o nosso futuro.



A «alma Mater» de nossa Universidade rejubila-se, hoje, com a saída para o mundo de seus novos filhos.

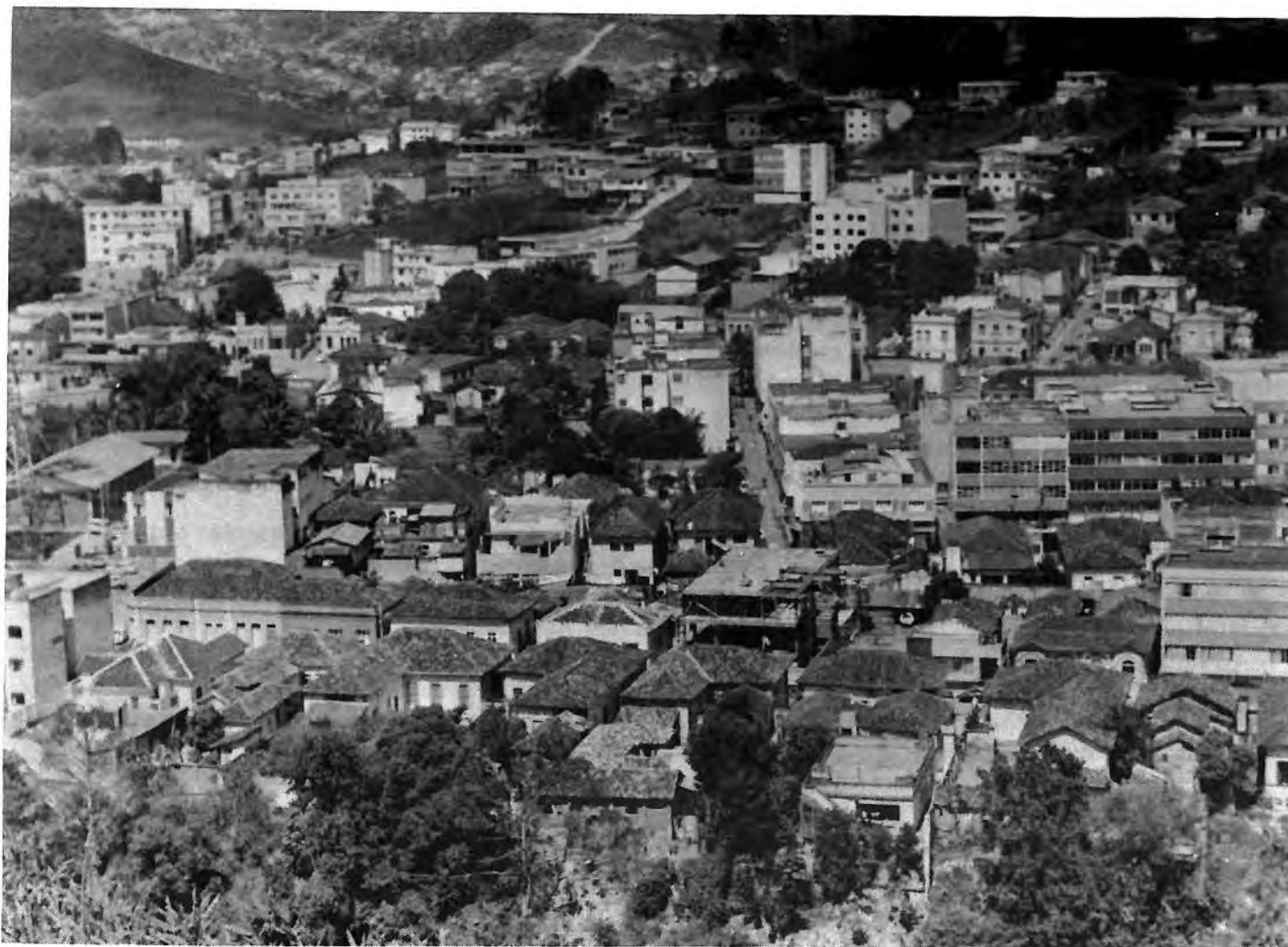
Durante os anos de aprendizagem, Ela esteve sempre presente, procurando, como verdadeira mãe, encaminhar seus filhos para o porvir da Pátria. Deu-lhes ensinamentos; deu-lhes a beleza e a profundidade do sentimento de honra e do cumprimento do dever; deu-lhes o sabor da vitória.

Neste momento, Ela lhes deseja boa sorte e lhes diz: A partida para a sublime missão não os fará ausentes e a volta será sempre festiva.

*Paulo Mário del Giudice
Reitor*



VIÇOSA



Quando o padre Francisco José da Silva obteve permissão do frei Cipriano São José para construir uma ermida sob a invocação de Santa Rita, por volta de 1800, jamais poderia antever que estava nascendo uma das mais progressistas cidades do interior de Minas Gerais, que é Viçosa.

Apesar do município se encontrar em uma das regiões mais viçosas da Zona da Mata de Minas Gerais, a vila de Santa Rita do Turvo recebeu o nome de Viçosa em homenagem ao bispo Dom Viçoso, da Arquidiocese de Mariana.

Segundo os historiadores, «das zonas auríferas de Ouro Preto, Mariana e Piranga vieram os primeiros colonizadores que, fixando-se às margens do Turvo, deram origem ao pequeno povoado de Santa Rita do Turvo, berço da atual cidade de Viçosa.

Viçosa, a cidade universitária, que hoje é um dos maiores motivos de orgulho do povo mineiro, transformou-se, pela presença de sua Universidade e pelo trabalho incansável e inteligente de seus filhos, num dos grandes pólos culturais do Estado.

Ela empolga, a quantos a conhecem, pela hospitalidade de sua gente, pelo colorido sempre festivo de sua vida universitária, que reúne a mocidade brasileira e a de muitas partes do mundo em torno de um só objetivo: aprimoramento cultural.

Os prédios residenciais e os modernos edifícios construídos, em ritmo inacreditável, por toda a cidade; o movimento de pessoas e veículos em suas ruas; as lojas, os escritórios, as oficinas e outros estabelecimentos que surgem, por todos os cantos, trazem mais vida e animação, surpreendem, encantam e inspiram os observadores, que vêem Viçosa transformar-se, rapidamente, numa verdadeira minimetrópole.

Atraídas por esse progresso vigoroso, pelo calor humano e pelo clima social permanentemente risinho que a mocidade estudantil coloca em suas praças, ruas e avenidas, centenas de pessoas, anualmente, vêm fixar residência na cidade.

Assim, seu comércio cresce e diversifica-se, como o das grandes cidades; suas escolas expandem-se, em qualidade e quantidade, oferecendo excelente nível pedagógico; as atividades econômicas se multiplicam, criando mais oportunidades de empregos; e os meios de aperfeiçoamento cultural ganham força e tamanho, condizentes com o «status» viçosense de cidade universitária.

Ao lado da vocação universitária de Viçosa, seu crescimento oferece, cada vez mais, melhores condições gerais para a implantação de novas espécies de atividades econômicas, como a indústria da construção civil e os negócios imobiliários, que vão dilatando e embelezando os horizontes da cidade.

O território do município é cortado pela BR-120, que o liga aos grandes centros brasileiros, sendo servido por diversas empresas interestaduais de transportes de passageiros e cargas e pela Rede Ferroviária Federal. Várias linhas de ônibus, em diversos horários, diariamente, ligam Viçosa a Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Juiz de Fora e a outras importantes cidades brasileiras. Um aeroporto, em excelentes condições de funcionamento, permite o tráfego seguro dos aviões, das diversas empresas de transportes aéreos, que atendem à cidade.

Viçosa é dotada de bons hotéis, hospital e diversas casas de saúde, estabelecimentos de crédito, estações de rádio e repetidoras de TV, além de cinemas, clubes sociais, restaurantes e lanchonetes.

Possui moderna estação de tratamento d'água, energia elétrica fornecida pela Cemig e rede telefônica, da Telemig, ligada aos sistemas DDD e DDI.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA



Desde a sua criação, na década de 20, ainda sob a forma da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais (ESAV), a atual Universidade Federal de Viçosa (UFV) preocupou-se em integrar-se na comunidade, sendo pioneira em diversos aspectos do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

Instalada no município de Viçosa, na Zona da Mata, foi a primeira instituição de ensino a implantar, no Brasil, cursos de pós-graduação, na área de Ciências Agrárias, além de ter instituído, em 1929, a Semana do Fazendeiro, a primeira manifestação extensionista no País. Em 1942, começou a funcionar, no Brasil, a primeira Estação Experimental de Conservação de Solo, organizada pelo antigo Departamento de Engenharia Rural da UFV.

ENSINO

Com uma intensa vida universitária, a Universidade Federal de Viçosa possui, hoje, mais de 6000 estudantes, uma equipe docente altamente qualificada e um corpo técnico-administrativo bem preparado para fazer funcionar a sua modelar estrutura, aberta a todas as formas de cultura, em benefício da grandeza humana, de acordo com o ideais de seu fundador, o ex-presidente Arthur da Silva Bernardes.

Em 1979, a UFV criou o Laboratório de Desenvolvimento Humano, que tem por finalidades básicas a pesquisa e a capacitação do profissional na área de desenvolvimento da

No plano da investigação científica, a Universidade desenvolveu pesquisas, que se primaram pela aplicabilidade na solução de problemas a nível nacional e internacional. Como, por exemplo, o melhoramento genético do café, resultando na criação das variedades «Catimor» e «Sarchimor», imunes à ferrugem do café. Em verdade, as pesquisas sobre a ferrugem do café datam de vários anos, sob o pioneirismo da UFV, sendo que a otimização de uma variedade de alta resistência já foi consolidada.

A obtenção de linhagens de podeiras foi, também, uma das grandes preocupações da UFV, no sentido de iniciar a independência do País da importação de material genético para a avicultura. Como fruto de 10 anos de pesquisas, o Departamento de Zootecnia obteve linhagens com alta produtividade, que têm apresentado índices técnicos equiparáveis aos das melhores linhagens importadas. Com este trabalho, está sendo mostrado que é perfeitamente viável a produção de material avícola genético no Brasil de alta qualidade.



A UFV está, também, trabalhando num programa de melhoramento de aves de corte. Estes trabalhos estão relacionados com o treinamento de estudantes de pós-graduação, na área de Melhoramento de Aves. A formação de uma equipe nacional de geneticistas de aves é de grande interesse para o País, que é hoje o segundo maior produtor de carne de aves do mundo, embora ainda dependa do exterior, para obtenção de material genético.

O Programa Energético teve sua ênfase na Instituição. Dentro desse espírito de redução da dependência econômica com gastos de petróleo, a UFV voltou-se ao aproveitamento dos recursos energéticos não convencionais. Nas pesquisas com o biogás, reativou o seu biodigestor, cuja construção data de 1953, e iniciou projetos de pesquisas, visando à melhoria de produção de gás metano.

Dentro, ainda, desta linha de ação, foram desenvolvidas pesquisas, já coroadas de êxito, sobre o aproveitamento da energia solar. Com o uso de concentradores parabólicos compostos e de coletores solares, espera-se poder aquecer os 24.000 litros de água gastos

diariamente nos alojamentos; preaquecer as caldeiras para produção de vapor; realizar a secagem de grãos para armazenamento; secar madeiras e coadjuvar a climatização de estufas experimentais. Os testes iniciais de aplicação do gasogênio em tratores, motores estacionários e fornos deram resultados satisfatórios. Em complementação a estas pesquisas, os especialistas da UFV preocupam-se, também, em produzir um carvão melhor, adaptado para o gasogênio.

O programa de obtenção do álcool, com produção experimental de 2.000 litros/dia, com usina de entrada múltipla, tem a finalidade de estudar vários pontos em dúvida na produção de álcool, a partir de várias fontes e também de sua utilização mais eficiente. Incluem-se no programa, a identificação de variedades de mandioca de maior taxa de conversão e a seleção de espécies de cana-de-açúcar de maior produtividade.

Ao aproveitamento racional dos cerrados, terras em baixo teor de fósforo, alto índice de alumínio e que ocupam larga extensão territorial no Brasil, a Universidade Federal de Viçosa ofereceu a contribuição de uma variedade de soja adaptada àquelas condições: a UFV-3. Para as outras regiões desenvolveu linhagem de alta produtividade, «Mineira», «Viçoja», «UFV-1» e «UFV-2», com aplicação em seis Estados brasileiros e também adaptados ao cerrado. A «UFV - 4» foi lançada em março último, na Central de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro (CEPET), no município de Capinópolis, e a UFV-Araguaia», em abril, em Mato Grosso. Agora, a meta é promover o lançamento, até 1985, das variedades «UFV-5», «UFV-6», «UFV-7» e «UFV-8».

EXTENSÃO

A tradição extensionista da UFV data de 1929, com a instituição da Semana do Fazendeiro, embrião da extensão rural no Brasil. Ao longo dos anos, as atividades foram aprimoradas, intensificadas e diversificadas, de sorte a conseguir, no ano passado, o recorde de atendimento a 43.000 pessoas. As atividades foram desenvolvidas sob a forma de seminários, encontros, congressos, cursos, simpósios e outros.

Em julho de 1980, a Universidade Federal de Viçosa, mediante convênio com a Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais e o Banco Central do Brasil, implantou o Programa Gilberto Melo, colocando em campo estudantes, professores e técnicos, com 10 veículos para atendimento às comunidades vizinhas. Também foram adaptadas duas kombis, com laboratórios de veterinária e de solos. O objetivo básico é oferecer treinamento prático aos estudantes da UFV, através de assistência técnica, social e cultural a pequenos e miniprodutores rurais e comunidades carentes. O Programa Gilberto Melo está beneficiando 15 municípios das microrregiões de Viçosa e Ponte Nova, levando às populações os benefícios de saneamento básico e orientação nos setores de agricultura, piscicultura, pecuária, alimentação, engenharia civil, engenharia florestal, educação e outros.

criança, visando ao seu progresso físico-motor, intelectual, emocional e social. Em sua filosofia, o Laboratório atende à criança, em conjunto com a família, considerando o «status» do seu desenvolvimento, partindo daí para o aperfeiçoamento. A capacidade instalada do Laboratório o habilitou a atender crianças dos vários níveis sócio-econômicos, na faixa de três a seis anos de idade.

O ensino de 1.º e 2.º graus também é uma preocupação da UFV, e em convênio com a Secretaria de Estado da Educação mantém cerca de 700 alunos, desde o pré-primário até a 8.ª série. A administração da Universidade entende que o profissional de nível superior deva ser educado desde a mais tenra idade. Para isto, cuida de proporcionar aos alunos embaçamento mais sólido e dirigido, desde os primeiros anos de vida escolar.

O Colégio Universitário (COLUNI) é o órgão que se ocupa da 3.ª série do 2.º grau na UFV, agindo como continuista da idéia de se formar o profissional desde as raízes.

A Escola Média de Agricultura de Florestal (EMAF), localizada em Florestal, Minas Gerais, a 51 km de Belo Horizonte, tem como finalidade a formação de Técnicos Agropecuários e Técnicos de Florestas, de nível médio, em cursos de três anos.

A UFV oferece os seguintes cursos de graduação: Administração, Agrimensura, Agronomia, Ciências (com opções para Biologia, Física, Matemática e Química), Ciências Econômicas, Economia Doméstica, Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia Florestal, Letras (com opções para Português/Inglês e Português/Francês), Medicina Veterinária, Nutrição, Pedagogia, Tecnólogo em Cooperativismo, Tecnólogo em Laticínios e Zootecnia.

A nível de mestrado, oferece os cursos de Ciência Florestal, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Economia Rural, Engenharia Agrícola, Extensão Rural, Fisiologia Vegetal, Fitopatologia, Fitotecnia, Genética e Melhoramento, Meteorologia Agrícola, Microbiologia Agrícola, Sociologia Rural, Solos e Nutrição de Plantas e Zootecnia. A nível de doutorado, são oferecidos os cursos de Economia Rural, Fitopatologia, Fitotecnia, Genética e Melhoramento e Zootecnia.

PESQUISA

A Pesquisa, na Universidade Federal de Viçosa, foi contemplada com um sólido suporte, com o advento, em 1979, da FUNARBE — Fundação Arthur Bernardes — cujos objetivos são estudo, desenvolvimento social, econômico, científico e tecnológico. Ademais, a sua estrutura identifica-se como geradora de recursos, em suplementação aos recursos da União. Na sua pauta de realizações, estão, entre outras, a produção de bens e serviços, industrialização e comercialização de produtos.

Dentro da mesma tradição que vem sendo mantida desde a década de 20, a UFV conseguiu enfatizar as atenções à agricultura, à obtenção de energia por fontes alternativas, à redução de gastos com importações de «know-how», em esforço conjunto com a ação governamental.

RETROSPECTO DO INFLAÇÃO

Janeiro de 1977, embalados pela vontade de ser mais um a passar pelo funil do vestibular, interceptamo-nos em Viçosa. Chega março e éramos os primeiros 1000 a entrar na UFV. O computador andou doido para arrumar horário para tanta gente. Às portas do refeitório, democraticamente, escolheu-se o nome INFLAÇÃO, baseado talvez no preço do bandeirão que iria de Cr\$4,00 para Cr\$8,00, parando depois em Cr\$6,00. Mas, chegando os tempos, íamos nos surpreendendo: Escorpião, Virakopos, Cinquentão, disputando e ganhando as meninas, os lugares no Elefantinho, Atlético, Viçosa e outros botecos mais.

Marcamos época. Iniciavam, na UFV, os cursos de Veterinária, Civil e Nutrição, acabava a famosa revisão e entramos direto nos cálculos, químicas, físicas e biológicas. A integração foi feita com o tradicional trote, cabeças raspadas e plaquetas nas costas. A Calourias entrosou-nos no esporte e, em 1979, fomos campeões da penúltima olimpíada interclubes da UFV. Foram bons momentos de alegria nos esportes, com a torcida do INFLAÇÃO, dando aquele recado com a sua charanga.

Nossa jornada foi marcada por grandes conquistas, grandes realizações e desastrosas decepções foram poucas, mas fizeram-se presentes. Em 78, revivemos com os demais clubes o tradicional «dia das picas-couves». Em 79, foi vez de voltarmos à Marcha Nico Lopes, onde os calouros eram apresentados para a cidade. Tivemos realizações políticas, sociais e acadêmicas. Em 77, fizemos boicote contra os preços altos da cidade, participamos junto com o povo de Viçosa em várias festividades tradicionais, cívicas e religiosas. Procuramos várias coisas, tivemos momentos altos e baixos, uma identidade e unidade própria e uma grande amizade. Nossos momentos de incertezas e quedas foram importantes para a nossa formação. Após um período de adaptação, veio a «ferração» e depois a «coçação» do fim. Devido a vários fatores, nosso clube foi dividido em Inflação precoce (formandos de dez/80), *do tempo (julho/81)* e tardio (dez/81). Fizemos vários churrascos, entre eles o do pica-fumo x pica-couves, ajudamos socialmente Viçosa, através de vários shows, bailes e festas juninas. Foi uma jornada pretenciosa, alegre e bem vivida.

Esta é uma história sucinta dos primeiros 4,5 anos do Clube Inflação, o restante de seus anos será escrito na vida de cada um, na euforia de uma lembrança alegre ou na melancolia de uma triste recordação; na essência de cada um de nós, na nossa influência e nos decênios desta escola que ainda virão, pois tudo que marca é eterno e nós marcamos e fomos marcados.

A semente germinou e agora vem a vida da planta. É a nossa vez de produzir sementes, que caíam na terra e dão origem a novas vidas. Mostraremos como através desta escola e da nossa amizade nos embasamos. Colocamos aqui um pedaço da nossa existência e colocaremos no Brasil, no povo brasileiro, através de nosso esforço e nossa luta, o pedaço que falta.

TEMOS DITO
CLUBE INFLAÇÃO.
Renato Claret Moreira

VIDA UNIVERSITÁRIA

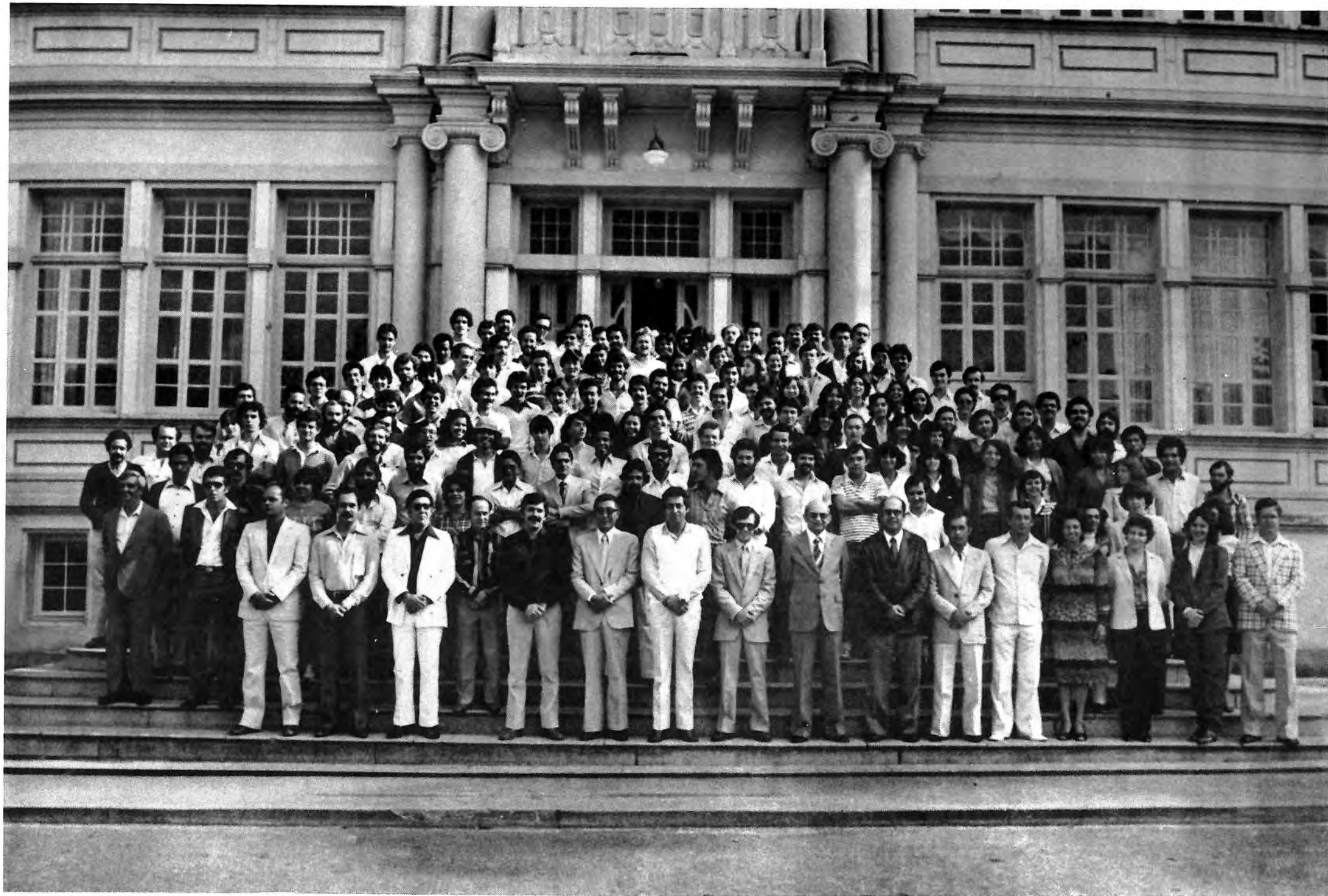
Nossa vida na UFV alterna época de monotonia e loucura. Vivemos, na maioria das vezes, em função dos tradicionais caderninhos, marretas, livros, apostilas etc., em busca dos As, Bs e Cs, repudiando os Rs e esta é a nossa obrigação aqui dentro.

Sempre acontece alguma coisa, para quebrar a monotonia, como os banhos d'água nos alojamentos, onde a turma se esquece um pouco dos estudos e parte para aquela guerra de água, descontraindo-se. A festa das pica-couves que se comemora no dia do soldado (25/08), em que os civis (homens) vão até o quartel general (alojamento feminino) prestar sua homenagem às militantes, tem de tudo. Termina num tremendo forró no DCE piscina. E por falar em forró, estes são também, nas sextas-feiras, uma válvula de escape. Outra festa tradicional é a festa junina, que tem muita animação nos dias frios de Viçosa. No esporte, temos os jogos universitários, que são disputados entre os estudantes dos diversos clubes: as peladas de vôlei, basquete, futebol dos finais de dia e semana, os times da escola e o famoso campeonato de pelada das seções que mexe com o pessoal e, no final, tem aquela cervejada.

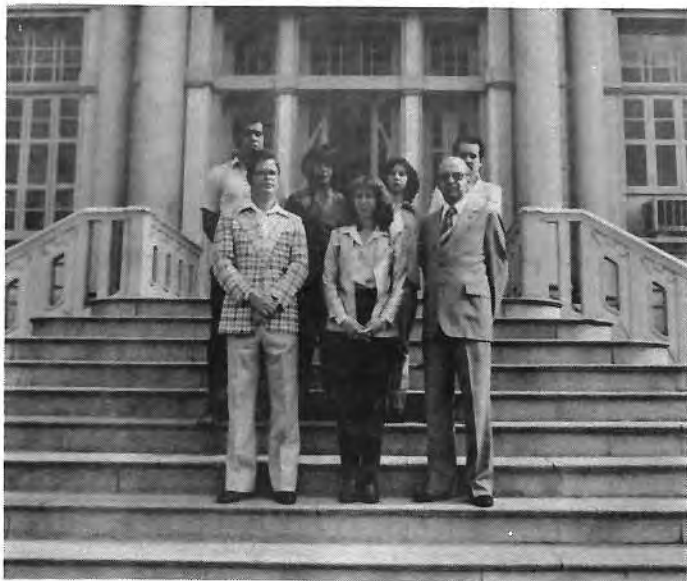
A vida acadêmica é um pouco arroxada, porque os homens apertam para que saiamos daqui bem formados e o nome da escola se conserve, mas, de quando em quando, dando uma «ferradinha», dá para levar, e com facilidade. Nossa vida acadêmica foi marcada também por greves. Embasadas ou não, por muitos distorcidas e mal interpretadas, elas escreveram a história. Fica o sacrifício, a lembrança de cada um, os dias de incerteza, de piques e clima tenso.

Mas, nossa vida universitária foi rica em bastante aspectos: na amizade, na cultura, nos debates, nas comemorações religiosas da páscoa, nas comemorações junto aos operários, no dia do trabalho e nas muitas festas que fizemos. Coletivamente, ela termina aqui, no seu sentido humano, ela não vai terminar nunca.

Francisco de Assis Oliveira



FORMANDOS DE JULHO DE 1981



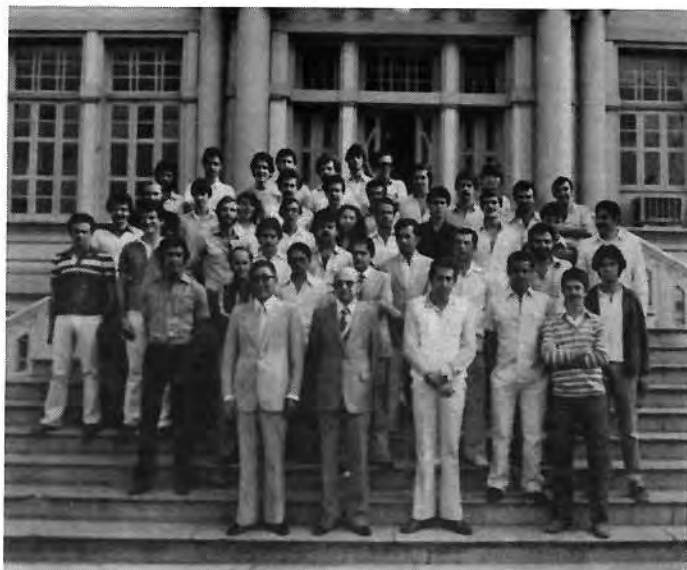
Bacharéis em Administração.



Bacharéis em Ciências Econômicas.



Engenheiros Agrícolas.



Engenheiros-Agrônomos.



Engenheiros de Alimentos.



Engenheiros Florestais.



Licenciadas em Economia Doméstica.



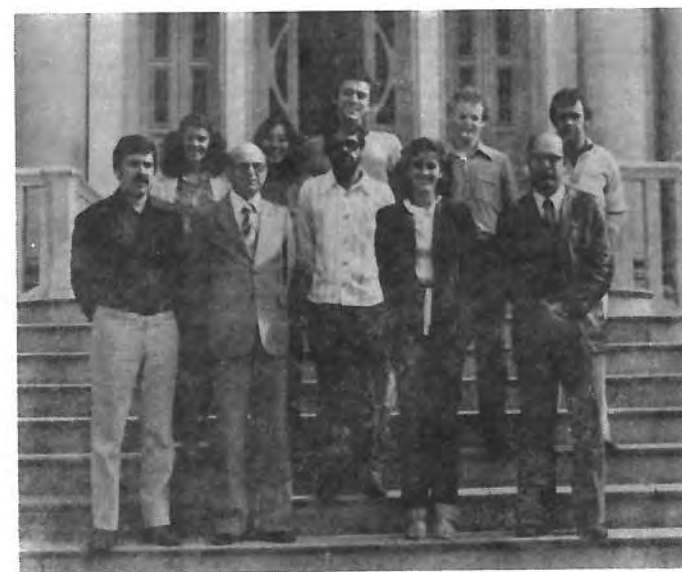
Licenciadas em Pedagogia.



Tecnólogo em Cooperativismo.



Tecnólogo em Laticínios.



Zootecnistas.

NOSSA GRANDE FORÇA NOSSA GRANDE AMIZADE



Professores e alunos, amizade dentro e fora da sala de aula.



Fernando, Flúza, Bizão, Aureliano e Sílvio. Amigos, amigos, negócios à parte.



Do tamanho Tom - Jerry - Zé Grande.



Da alegria ou tristeza.

A AMIZADE NÃO DEPENDE:



Das origens
Renato (MG)
PIN (SP)
Barrigossi (RJ)



Do estado alcoólico.



Dos cargos hierárquicos.

AULAS



Bizão explica pro Casali, Fiúza concorda.



Espera de aula no DCE, Fernando Bigode e Barrigossi resíduo da Entomologia



Espera de aula na Fitotecnia, Primo, Jerry, Renato, Saracura.



Aula teórica: sono do Jairinho!



Aula prática do Ferreira: balaio na mão e derriça café!



Casali: pronto pra sair no Globo Rural.

NOSSAS REUNIÕES SOCIAIS, ESPORTIVAS ETC.



PIN: você tem santinho, Fiúza?



«Nada de novo existe nesse Planeta, que não se fale aqui na mesa de bar».



Escolha dos homenageados — reunião e tanto!



8.^a Seção: campeã do campeonato de pelada.



Gang de Campo Belo.



Até parece time de futebol de salão.

NOSSOS CHURRASCOS: INÍCIO, MEIO E...



Início da Bagunça.



Porreka, Lacerda e Renato.
Início arrumado do churrasco.



Começa-se a ficar alegre.



Preparando «Beer» para o churrasco.



Detalhe do Recanto das Cigarras.



Alegria, alegria... o início do porre.



Muita alegria.



A família que bebe unida...



Aspecto do churrasco.



«Renato e Jairinho com divergência de pensamento! Pra variar!»



Turma da pesada!

PARA LEMBRAR E SENTIR SAUDADES



Forças do cooperativismo.



Turma da pesada do Inflação; desde o Zé Grandão até o Xiko de perna aberta.



Sara e os churrascos.

AEA



Os bons da boca.



Beber e cantar.



Descontraído em Barrigossi.

MUDANÇAS NA UFV NOS TEMPOS DO INFLAÇÃO

Entramos na UFV no auge de sua expansão, até então, e até certo ponto, pagamos certas coisas por isto. Tivemos o privilégio de sermos os primeiros em diversas coisas.

Fomos os primeiros «mil»; os primeiros calouros a pegar alojamento, não ter que fazer um semestre de revisão, a estrear o refeitório novo, a piscina olímpica, o PVA, multiplicado por seis, a usar a horta nova do fundão. Como única frustração não vamos nos formar no Centro de Vivência.

Mas, muita coisa mudou na UFV. Ao lado das mudanças normais como do Reitor Antônio Fagundes de Sousa para o Reitor Paulo Mário del Giudice, as unidades acadêmicas passaram de Institutos para Centros; o alojamento pós-graduado passou de «favela» para «morada da lagoa», e até as quatro pilastras, marco inicial do «campus» universitário, mudaram de posição, andando uns cinco metros para dentro do «campus», se bem que nem dá para notar que são outras.

O bate estacas trabalhou continuamente para fazer o imponente Centro de Vivência, sacrificando o tradicional campo de futebol da ESA que, por sua vez, virou EAB. O ribeirão São Bartolomeu saiu do mapa, com seu leito maior, cheio de jaraguá, bananeira e suas pinguelas de madeira. Os caminhos intransitáveis do pós-graduado, com barro nas chuvas e poeira nas secas, junto com o São Bartolomeu, deram lugar à avenida de contorno e a maravilhosa lagoa, colírio nos olhos de quem na UFV entra. O pós-graduado, que era um, passou a dois e depois a três, com a vinda do posinho, com isto o campeonato de pelada ganhou mais seis equipes, se bem que perdeu a fazendinha, que virou Gilberto Melo. O setor de Educação Física foi aumentado e a cinquentenária piscina do DCE cedeu seu lugar à piscina olímpica próxima do estábulo. Foram feitas 2 quadras próximas do posinho; mas as gramas onde se batiam as famosas peladas foram diminuídas. Ora pela formação de jardins, ora pela construção de prédios. Criaram-se o campo da Fitotecnia e o da Educação Física, para substituir o da ESA. Vimos tijolo por tijolo a construção do prédio da Economia Doméstica, o amarelão (Hepatite), assim como também o anexo da Economia Rural, o porão da Fitotecnia, Centreinar e o tão esperado «Centro de Vivência».

Foi feito um novo hospital e farmácia; o armazém de servidores virou oficina de arte e a oficina de arte virou armazém. Mais tarde, o próprio armazém virou a famosa e progressista FUNARBE. Constrói-se o hospital da veterinária, enquanto este aguarda no porão do EAB; o EAB perdeu suas salas de aulas, que viraram gabinetes, secretarias e prefeitura do campus. A garagem, de onde saem nossos ônibus para aulas práticas, vai dando lugar ao laboratório de Engenharia Civil e vai indo para próximo do Centreinar. A decenária «agronomia», local de terras planas de incontáveis experimentos e plantinhas de Tiririca, começa a ser olhada pelos olhos da construção civil; é preciso crescer e para crescer é preciso espaço, pois senão se toca no céu. A CEAPUL vira COOPASUL e também cresce. Para controlar os incêndios, e como estes não são comuns, pelo menos para controlar as enchentes, estas sim

mais freqüentes, cria-se para nossa segurança o corpo de bombeiros, e este com eficiência instala extintores e controla a infestação de aguapé das lagoas. É aberta e fechada regularmente a temporada de pesca dos bem alimentados peixes da lagoa. Tudo cresceu, como o número de alunos nas aulas, o número de ônibus para levar às aulas práticas e, não raro, viam-se na estação rodoviária ou melhor, no estacionamento da Fitotecnia, os dois microônibus: o amarelão e o branco, era sair de um e entrar no outro. Aumenta o número de estacionamentos para carros, e continuamos a tropeçar nas bicicletas paradas nas entradas dos prédios e pior ainda na entrada do refeitório, onde a fila também aumenta. O manto verde de gramado é aumentado e a UFV fica cada vez mais bonita. Muita coisa cresceu e algumas melhoraram, outras pioraram, mas cresceram; e outras diminuíram e outras ainda se mantiveram estáveis. E por incrível que pareça, nas que diminuíram, muitas estão diretamente ligadas a nós. A opção do leite, no bandejão, acabou, assim como



o ovo no café da manhã; a parte de lazer, excluindo-se o esporte, diminuiu consideravelmente. Tínhamos pingue-pongue, dama, xadrez, jornais, revistas e televisão no DCE piscina; hoje não se tem mais. Depois da greve, o DCE tornou-se livre; livre da reitoria e livre dos estudantes. Diminuiu o número de estudantes na assembléia e o fantasma da greve foi a tônica durante algum tempo. O barzinho, debaixo da ESA, acabou e dois lanches ambulantes alocaram-se no campus. De estável, ficou a estação pacata, com o corte de cabelo e barba; o correio, rondado pelos gringos à espera de uma carta, o recanto da cigarra, belvedere e silvicultura com suas árvores e churrascos e a capela da UFV, ponto fundamental dos cristãos, com sua porta sempre aberta e sua influência expandindo.

Mas, na parte acadêmica, a grande mudança na UFV foi na ação. Ação e reação. Com a criação do Gilberto Melo, tivemos a oportunidade de ser a primeira turma a desfrutar deste programa.

No que concerne à cidade de Viçosa, a nossa carinhosa «perereca», vimos grandes alterações. A população cresceu 66%, enquanto estivemos aqui. Chegamos numa rodoviária pequena e suja e sairemos numa não menos suja, mas bastante maior. A restrita Arthur Bernardes virou o famoso calçadão; a Av. P. H. Rolfs foi asfaltada, se bem que a poeira e o material de construção estiveram sempre presentes, sujando e obstruindo os passeios. O cine Marajá passou a Palace e a Xangô. No campo alcoólico, acabou o Elefantinho, nasceu e morreu o Casarão, apareceu o treco, Roda Viva, Lago Azul, Zé Colmeia, Soró e Sô Edgard. O Damasco, Centenário, Kibe Lanche continuaram presentes, ao lado de tantos outros. O Labirinto viveu a famosa fase do «Dancin Days» com a discoteca e acabou deixando de lembrança os dois fantásticos quebra-molas.

A ladeira dos operários foi asfaltada, assim como também a rodoviária para Visconde do Rio Branco. Acabou-se o internato do Colégio de Viçosa e inúmeros prédios, pensões,



quartos, botecos, apareceram. Os bailes no Viçosa e Atlético continuaram fortes e o Som Fly, promovendo o barulho. Viçosa continua firme e forte, berço de cultura com as 4 estações ocorrendo num só dia.

Em suma, quase tudo cresceu; cresceu com a gente e pra gente. A Universidade dos tempos de Inflação continua agora é pro Redação, Abertura e os clubes de 80 e 81 que nem batizados foram. A UFV foi forte no nosso tempo e continua forte. A saudade e agradecimento a tudo que Viçosa e a UFV nos ofereceram e a esperança e confiança que ofereçam aos nossos sucessores, neste ponto da Zona da Mata, tudo que nos ficou devendo. E do nosso lado, as nossas desculpas, se fomos obstáculos a qualquer boa ação, pois se o fomos não o fomos, conscientemente.

Renato Claret Moreira.
José Alexandre Barrigossi.

AOS MEUS COLEGAS

Como todo «gringo», muito impressionado fiquei na minha chegada, ao ver todo o deslumbrante «Brasil» e, mais ainda, quando descobri que a imponente Universidade Federal de Viçosa ficava neste cantinho encantador de Minas, que, à primeira vista, está despercebido no mapa.

A partir daí, comecei a compartilhar as «Repúblicas», fazer amizades e entrosar-me com o estudante ufeviano.

Como todo Calouro, fui bem recebido e logo comecei a exhibir minha linda cabecinha pelada. Também aprendi a desfrutar, como recém-chegado (junto «alguns veteranos»), dos Cálculos, Físicas, Químicas e intermináveis «Relatórios».

No princípio, embora pudesse entender todas as aulas, custava-me entender meus colegas, pela grande quantidade de gírias que empregavam ao falar, mas, no final, depois de algum tempo adaptei-me e aprendi a falar «Numa Boa».

Assim, foi que também aprendi a apreciar todas as tradições da escola como O dia do Soldado, A Marcha do Nico Lopes, como mineiro, A Festa Junina, os Forrós e Rasta Pés. Será muito difícil esquecer as paixões dos brasileiros: futebol, mulheres, batucada, cachaça e bastante farra.

Para mudar o cardápio diário do refeitório, de quando em quando, aproveitando alguns convites nos esperados feriados e parte das férias, conheci mais um pouco deste imenso país, e também comidas típicas que são uma maravilha.

Enfim, depois de todo este tempo de estudos bagunças e outras, consegui, junto a meus colegas de «Inflação», chegar ao fim de nossa vida estudantil. Acho que, além de meu título, levarei muitas recordações da UFV (também levo uma lembrancinha para casa), e acredito que em mim ficou, no fundo do meu coração, um pouco do jeitinho brasileiro.

Obrigado por tudo, tomara que voltemos a nos encontrar algum dia e que nossa amizade perdure para sempre.

Victor Fernando Carreño Valle (Bolívia)

PROGRAMA GILBERTO MELO

Em 1980, criou-se na UFV, através de convênio entre o Banco Central, MINASCAIXA e UFV, o Programa Gilberto Melo. A filosofia do programa é o treinamento prático de estudantes através da extensão universitária, dando assistência técnica a mini e pequenos produtores da região. Deste modo, inicialmente todos os sábados saíam os estudantes, com destino às comunidades e produtores rurais, que, após um curto período de adaptação, absorveram totalmente o programa. A ação se faz, no sentido de levar tecnologia, ajuda e os recursos do meio universitário e a reação, no sentido de trazer à universidade a experiência, a sensibilidade e o senso de balanço do homem do campo. E nós, estudantes, orienta-



Entrosamento e troca de idéias.
Papo agradável antes do trabalho.



«Amizade no trabalho».

dos pelos técnicos, somos o veículo da mensagem de ida e volta, aprimorando nossos conhecimentos teóricos e, acima de tudo, obtendo da melhor e mais real maneira, a experiência prática, o contato com o homem do campo, num momento que ainda podemos solucionar os problemas, com a ajuda da universidade, preenchendo este importante requisito da nossa formação profissional. Aqui, nosso reconhecimento a este passo fundamental a nossa formação e ao desenvolvimento da região. Nosso muito obrigado aos idealizadores, executores, técnicos e funcionários do Programa Gilberto Melo. Que este programa se fortifique e cresça, dando a outros estudantes a oportunidade que tivemos.

Renato, Pin e Barrigossi.

COMISSÃO DE FORMATURA

Aluizio Borem de Oliveira. O homem dos As.
Antonio Mauro Ribeiro. Tonhão o homem forte da portaria.
Brasilina Carvalho. Gente fina em todo o tempo.
Edison L. Bragato. O namorado dos nossos tempos.
Euter Paniago Junior. Nativo pra ninguém botar defeito.
Fernando Alves Rios. O bígamo do bigode que satisfaz (Araxá).
Francisco Assis Oliveira. Xiko, entusiasmo em forma de gente.
Jairo Franco Severino. Jairinho bom de debate e de discurso.
Joyce Maria Cordeiro. A menina que gosta do rei...naldo.
José Alexandre F. Barrigossi. Resíduo da entomologia.
José Osvaldo G. Stein. A oposição da comissão de formatura.
José Roberto Correa Miguel. Porreka bão da boca.
Karla Adri Oliveira. A menina da conversa do norte de Minas.
Leonardo Fernandes Moreira. O homem dos cabelos escassos.
Maria de Lourdes B. Trindade. Lú, meiguice em qualquer hora.
Renato Claret Moreira. O monitor-gente de toda hora (orador).
Rosane Reis de Souza. A morena que só os olhos falam.
Ruth Eliza Dantas Sather. A Nara Leão do Alimentos.
Samuel Amaro Junior. Bodin que gosta de mé.
Vinicius Correa Araújo. Saracura, locutor de festa junina.
José Nivaldo Ferreira. Pau de beijo conhece.
Marcio Lino Fiúza. Lamparina, gente boa do cerrado mineiro.
Waldemar de Camargos. O homem do bigote do 811.

Comissão de álbum: Renato Claret Moreira.
José Alexandre F. Barrigossi
Brasilina Carvalho.

«E só amarrados uns aos outros que escalamos certas montanhas»

BIOGRAFIAS



ACIR ALVES FONSECA
(Mamão)

Baiano de Valadares, começou a fazer o curso de Engenharia Mecânica na mesma cidade, mas tocado pela beleza da UFV, vista no jornal, abandonou tudo. Em dezembro de 1975, inscreveu-se no Vestibular da UFV, onde cursou Economia, logrando excelente aprovação mesmo com dedicação exclusiva aos estágios feitos nos bares: Elefantinho, Bar do Piru, Baixinho, Treco etc... Caiu no Alojamento Masculino, Aptº 511, onde viveu os mais intensos momentos de gole na companhia de grandes amigos. Gostava de "Camping", de Folk, Americano ou brasileiro. Agora seu "robby" é dar rolê na moto Shana, sempre acompanhado de tremendas "rachas" e, para completar, transformou-se em um dos mais célebres criadores de cães de raça duvidosa, ou seja, "vira-latas". Mas, estudar na verdade, nunca foi seu fraco. Aparecia algumas vezes nas salas de aula e no Departamento só para pedir "I" aos professores. Caderno é coisa que não possuía e, quando aparecia com algum caderno, podia verificar, era emprestado para xerox. Data de provas é coisa que nunca sabia. Era comum procurar a sala da prova, depois que a prova havia terminado. Excelente apreciador da Economia. Conhecedor de toda História e de todos os Pensadores. É típico economista: teórico, intelectual e calculista. Possuidor de um humor, fora de série, nunca leva a sério as reclamações dos amigos, mas vive cercado por eles. Fica aqui o endereço de seu "habitat": Travessa Marly Azevedo, 30/A - Viçosa - MG.



ALUÍZIO BORÉM DE OLIVEIRA

Seu Anézio e D. Glayde esperavam seu primeiro filho. Eis que num dia como outro qualquer surge Aluizio, para felicidade de uns e tristeza de outros. O moleque começou a crescer e a estudar. Completou o primeiro grau ainda na obscuridade. Durante o curso de técnico agrícola destaca-se conseguindo comprar, ou melhor, ganhar medalha no concurso para desenvolvimento de Máquinas Agrícolas. Este concurso deu novo ânimo às aptidões agrônômicas do rapaz, levando-o a abandonar o curso técnico em Montes Claros, e fazer o Coluni, em Viçosa, para entrar na Universidade, com vistas a aprimorar os seus conhecimentos em agricultura. Ao entrar na Universidade, mostrou-se muito dedicado aos estudos, fazendo turando alto em todas as disciplinas. Sua maior tristeza foi ter tirado um "B", justamente na BIO 100 (Éh calouro!). O garoto tinha um firme propósito de não se tornar um nativo, mas com o passar do tempo tornou-se um nativo, no sentido exato da palavra, pois só encerrava suas horas de estudo aos sábados para curtir a sua "sauna". Duas de suas grandes amigas e companheiras, tinham quatro pernas, nenhum braço e eram muito silenciosas. São elas muito conhecidas na Universidade e atendem pelos nomes: cadeira e mesa. O que mais caracterizou o nosso Aluizio, foi seu desempenho em defender o leite das crianças. Em decorrência disto, exerceu os mais variados cargos na UFV, como: Bolsa de trabalho, monitoria de BIO 100, monitoria de Solos II, bolsa arte e por aí afora. O ápice do seu período de estudante culminou com trabalhos de pesquisa os quais foram publicados nos grandes jornais do país. É incrível como o nosso amigo conseguiu aprender e realizar tantas coisas, só não conseguiu aprender a descer da sua beliche. Se não há uma parede na frente, ele cairia pela janela todas as manhãs!!! Foi um excelente companheiro de quarto. E garanto a vocês que, quando o "Doutor" estiver estabilizado na vida lembrar-se-á do saudoso "48" e seus tão conhecidos lanchinhos noturnos (lucros das aulas práticas de fruticultura). Aluizio Borém de Oliveira está com as portas de sua casa abertas a você, sei disto. Fazenda Paraíso - Itaguara - MG.



AMÉRICO GARCIA DA SILVA SOBRINHO

Em 1959, num dia de não muita credibilidade (1º de abril), nasce um garotão em Espera Feliz, MG, linda cidade escondida entre bucólicas montanhas, próxima do Pico da Bandeira. Seus pais, Assis e Zilah, passado o susto, descobriram nele o filhinho tão esperado, e o chamaram Américo. Sob os olhares cuidadosos desses mesmos pais, cresceu e foi educado nas primeiras letras, em Espera Feliz, partindo em 1975 para Governador Valadares, onde cursou o 2º grau. Como grande descobridor, parte em busca de novas terras, chegando a Viçosa, para cursar o Colégio Universitário, em 1976, após o vestibular, escolheu Zootecnia, devido a sua paixão por pastos e vaquinhas. Na UFV, aproveitou bem todo seu tempo útil e inútil, transando teatro, expressão corporal, ginástica jazz, capoeira, viagens, e, principalmente os botecos, acontecendo no dia e principalmente na noite, transando de tudo e de todos. E o que é mais incrível, arranjou tempo para estudar e ser um ótimo aluno, mostando-nos que pode ser competente e prático, sem deixar de aproveitar a vida intensa - mente. Para posteriores contatos, procure-o na Chácara de seus pais, em Espera Feliz, MG, fone: 10-97.



ÂNGELA MARIA SOARES FERREIRA

No dia 30 de outubro de 1956, quando o Sr. José Bahú voltava do ser viço, seu vizinho comentou: "vai comer sopa de galinha hoje"! Mal sabia ele que D^ª Maria Soares tinha dado à luz, e era uma bela menininha. Ele ficou tão feliz que resolveu chamá-la de Ângela (mas de anjo mesmo ela não ia ter quase nada).

Da terra onde nasceu, Caratinga, ela não guardou quase nenhuma lembrança, pois logo mudou-se para o Espírito Santo, onde aconteceu o mesmo. E para a felicidade de muitos, veio morar na cidade Universitária.

Quando terminou o curso de formação, foi tentar o vestibular de medicina em Juiz de Fora. Mas como a coisa lá fora é barra pesada, ela resolveu ficar mesmo só com os primeiros socorros da D^ª Lígia. E precisou de socorros: as dores de cotovelo que ela causou, e a ressaca do Projeto Rondon, que foi uma só, durante os 45 dias que ficou no Pará.

Ao ingressar no curso de Economia Doméstica, juntamente com três colegas de ginásio, formou um quarteto que ficou famoso na UFV. Eram como se fossem uma só pessoa, onde estava uma as outras três também estavam. Faziam as mesmas matérias e até as notas eram iguais...

Ela vai deixar muitas saudades, nesta sua passagem pela UFV, pois tinha uma vida social muito intensa. Não perdia uma só festa e, especialmente, festas juninas. E foi numa destas que, de uma velha amizade de cursinho, nasceu um romance. E não termina aí, em breve eles irão até o Padre.

Endereço: Rua Álvaro Gouveia, 630
36570 - Viçosa, MG.



ANTÔNIO DONIZETTE DE OLIVEIRA

Em 20 de novembro de 1956, o Sr. Mário José de Oliveira e sua Sra., Dona Izabel Antônia de Oliveira, da distinta cidade de Capitólio, tiveram sua progênie aumentada com o nascimento de um filho esdrúxulo a quem deram o nome de Antônio Donizette de Oliveira.

Cresceu, molecou, jogou pelada com os outros moleques, entrou para a escola. Estudou pouco, cresceu mais ainda, engrossou a voz, arranjou namorada, estudou e veio para Viçosa.

Manifestando visível vocação para Pica-pau, ingressou na Universidade no Curso de Engenharia Florestal. Estudou, bebeu cachaça mais ainda, fez algumas amizades pouco convenientes, namorou, enganou algumas nativas e terminou o curso.

O rapaz considera-se, desde tempos remotos, bonito inteligente e ganhador de mulheres. Mas os conhecidos não compartilham com esse seu modo de pensar.

Endereço: Rua Dr. Avelino de Queiroz, 16 - 37930 - Capitólio - MG.



ANTONIO HENRIQUE BALBINO PEREIRA
(Ingua)

Aos 8 dias do mês de junho de 1959, na residência do Sr. Abercio Balbino Pereira e de D. Maria José, nascia um menino, ou melhor, dois. A grande dúvida surgiu: quem seria quem? Por via das dúvidas, chamou um de Antonio Henrique, aqui pra nós, "Funguinho", "Ingua", apelidos que levou durante sua permanência no saudoso aptº 13, covil dos "Salins e Abuds" e "Jacarés". O apelido de "Funguinho", em si, já denota as características fungísticas do seu pequeno pé (nº 44).

Durante sua permanência na Universidade, fez grandes amigos, pelo seu caráter alegre e sincero. Esses amigos foram feitos nos períodos em que não estava em Monte Azul, pois Funguinho é um pós-graduado em Turismo. Os amores foram muitos, aqui e lá, mais para lá do que pra cá, em virtude de sua preferência por outras raças da ala feminina (alemã, principalmente). Muita confusão já criou o rapaz e grande número de pais já colocou o dedo na nariz do rapaz, mas o moço, como bom político que é, safou-se.

Aqui entre nós, persiste até hoje uma dúvida: Teria o Henrique ("Funguinho") cursado Cooperativismo ou seu irmão também participou do curso?

Para os curiosos e amigos, Antonio Henrique mora em Monte Azul Paulista, na Rua 7 de Setembro, 852, Telefone: 61-1371.



ANTÔNIO LÉLIS PINHEIRO

Ao expirar o ano de 1957, após 4 dias dos festejos do nascimento do menino Jesus, para dobrar a alegria do casal Ruy Moreira Pinheiro e dona Esmeralda Cardoso Pinheiro, nasceu Antônio Lelis Pinheiro.

Mostrou-se logo um garoto aplicado e propenso às letras e a sorte não lhe foi menos pródiga, dando-lhe como terra natal, Viçosa, berço da intelectualidade mineira.

Entre as primeiras letras e a Universidade não houve entrecortes, mostrando com isto perseverança e eficiência em seus desígnios.

Ainda no Coluni, mostrou-se interessado em uma das aulas de Física Elétrica, quando se abordava o princípio do para-raios, valendo-lhe o apelido de "poder das pontas", o qual se tornou expressivo somente no final do curso de Engenharia Florestal, numa de suas viagens acadêmicas.

Mas, o garfo de ouro não se prendeu apenas nos estudos, tão logo se ingressou na UFV, apaixonou-se pela Ritinha, casando-se antes de se formar, justificando sua alcinha de poder das pontas.

Endereço: Travessa Francisco Gouveia, 38 - 36570 - Viçosa - MG.



ANTÔNIO MAURO T. RIBEIRO

Toda Cristina, MG, vibrou, no dia 22-06-54, com o aumento de sua população: nasceu o filho de Alfredo Alves Ribeiro e Maria Lucy Teixeira Ribeiro, Antônio M. T. Ribeiro, o "Tonhão".

O seu aparecimento seria lastimado mais tarde por nativas e pica-couves.

Estudou até o 4º ano primário, em Cristina. Mudou-se para Cambuquira, aos 11 anos, e aí estudou o ginásial, onde reside até hoje. Fez o curso de Química Industrial, em Itajubá, especializando-se em Álcools, o que tem verdadeira paixão até hoje.

Veio para Viçosa, em 77 onde prestou vestibular, ingressando-se no curso de Engenharia Agrônômica.

Endereço: Av. Clóvis Andrade Ribeiro, 316 - Cambuquira - MG.



ANTONIO ROBERTO VIANA

A 7/6/56, na cidade de Canaã, MG, cumpria-se mais uma das profecias de Nostradamus: o nascimento de uma criança com feições um tanto quanto mal delineadas, e que recebeu o hipocorístico de Antonio Roberto Viana.

Em suas andanças bruxísticas, enveredou ele por caminhos os mais tortuosos possíveis, isto é, cursou o primário em Canaã, onde recebeu ainda em tenra idade o título de "o pequeno grande alquimista". Daí pra frente, seu ideal de encontrar a pedra filosofal ficou mais aguçado, tendo então localizado seu laboratório de pesquisa no Colégio Raul de Leoni em Viçosa, MG, onde conseguiu, em quatro anos de curso ginásial, enlouquecer nada mais nada menos que todos os seus professores.

Repentinamente, descobriu ele, que as finanças não andavam nada bem, a solução seria fazer o curso supletivo a fim de lutar por uma vaga na UFV, e ingressar no curso de magos das Ciências Econômicas, o que garantiria, em anos vindouros, o equilíbrio de sua balança orçamentária.

Porém, em uma consulta ao oráculo, este lhe revelara dificuldades quanto ao desempenho de suas funções. Mas, como vimos, o nosso Antonio, que não é bobo em uma sessão extra, evoca as forças ocultas do bem, as quais lhe receitaram como paliativo um forte e esperto banho de ervas abre-caminho.

Com todas essas proteções, não duvidamos nada que o nosso amigo encontre uma solução para atual crise brasileira. Para se ter uma idéia de sua potencialidade, basta dizer que ele é filho do hierofante Sr. Nair da Costa Viana e da maga Sra. Antonia Viana. Diante disso, não precisamos dizer mais nada quanto ao seu futuro.

Endereço: Rua Dom Silvério, 48 - Bairro Nova Era - Viçosa, MG.



BEATRIZ FREITAS DIAS
(Beá, Bebe, Tigresa, Véia, Cherry)



CARLOS ALFREDO COSTA
(Profissional)

BRASILINA APARECIDA DE CARVALHO

Nasceu em São Paulo, mas se alguém falar que ela é paulista, leva chumbo. Veio das quebradas dos ventos, quase na divisa com o Paraguai, um arraial com pinta de cidade grande, com o nome de Dourados. Até hoje não se sabe, se veio corrida de casa, ou se não tinha era emprego mesmo, porque canudo ela já tinha um. Letrista, não sei como, pois nem I love you, sabe falar. De qualquer forma, já está na UFV desde 1.9.. Passou por tantos catálogos que na hora de formar deu bode. Mas o curso de Pica-Couve veio em cima, é a própria "cama, mesa e banho" e mais alguma coisa, pra tapar a boca de qualquer ufeviana, metida a boa. Tem gênio manso, tipo nitroglicerina, só não pode cutucar que explode. Mas é aquela amiga de todas as horas: desde a choradeira até a cachaçada. Aos interessados na meiguice, é só procurar. Rua 14 de Julho, 1682 - Vila Rigotti - 79800 - Dourados - MS.

Esta é mais uma nativa que está diplomando pela UFV, para tentar vencer na vida. Não conseguiu fazer sucesso lá fora, com suas andanças por BH e Ouro Preto, coitada... esqueceu que só mesmo a UFV é que consegue diplomar nativos.

Em 77, finalmente, foi matriculada no curso de Administração de Empresas (o que sempre confundiu com administração de cozinhas domésticas de repúblicas estudantis). Começou, então, sua via sacra. A "coroa" enxuta, de carnes exuberantes, sempre presente nos sambas de roda e da Roda, definhava e desaparecia massacrada pelo peso de não conseguir decorar apostilas e caderninhos e escrever o Português correto. Dizia-se que tinha QI igual ao de um Batráquio, ou seja, igual a zero. Também cervejadas, pinga com limão, pé-de-porco, reza pra São José, Lúcia Dutra e violão nunca deram diploma a ninguém, mesmo para ela que acreditava ser inteligência, sinônimo de insistência.

Jamais conseguiu entender estatística, receiava aprender a calcular sua probabilidade de conseguir diploma - se e/ou conseguir um estudante na sua vida amorosa. Portou-se como supermãe e, mais uma vez, perdeu seu estu - dante eleito. Borrada, do qual como recordação nem bicicleta restou, apenas uma simples calculadora de 4 operações e um álbum de formandos.

Filha de Porto Firme é, portanto, mais uma nativa que a UFV, como Administradora de Empresa dá de presente ao Brasil que continuará recebendo os velhos parceiros de noitada no endereço: Rua Álvaro Gouveia, 269 - Viçosa - MG.

Numa manhã de plena quarta-feira de cinzas, quando os foliões, tristes, regressavam as suas casas, depois de quatro dias de samba, cachaça e gritos aconteceu que na pequena cidade de Manhumirim também dava o seu primeiro grito, não de carnaval e sim de vida, o nosso colega profissional. Sua infância foi uma calamidade, gostava de conservar as frutas, galinhas e leitões de sua casa, para pedir emprestado, ou melhor pegar escondido dos vizinhos. Sempre quis ser xerife da turminha, mas acabava apanhando mais que batia.

Começou a se destacar entre os demais, pelos seus dons e habilidades futebolísticas, sendo sempre o melhor dos peladeiros. Em 1977, ingressou por sorte na UFV no Curso de Agronomia, por que sempre gostava de conviver com frutas, galinhas, leitões etc.

Destacou-se pelo seu grande futebol, nas peladas em frente do alojamento onde, por sinal, morou alguns tempos clandestinamente, e em Tocantins, no "Itararé", onde todo domingo era sagrado um jogo naquela cidade. Foi campeão inter-clubes ufevianos de peladas, em 1980, pela famosa 8ª seção, destacando-se como grande craque, que seu apelido de Profissional é devido aos seus dons futebolísticos.

Pretende, se não arrumar emprego, que é quase certo mesmo, seguir sua carreira futebolística, talvez como técnico em qualquer time por aí interessado.

No mais, é uma pessoa muito legal, vai deixar saudades em nosso "Campus" e "campos".



CARLOS ANTÔNIO ÁLVARES SOARES RIBEIRO

Seu gênio tempestuoso o faz ser expulso de casa aos 15 anos. Começou sua "tournèe" por colégios e universidades. Ameaçou a segurança nacional ao lidar com explosivos em Barbacena. Afinal, o ambiente era propício. Tendo os curtos circuitos, que quase sempre provocava, deixou o curso de Engenharia Eletrônica, sendo aceito no curso de Engenharia Agrícola, em Viçosa. Morando no 323, teve como incumbência inicial domar um radical, sendo auxiliado por um pernambucano pau d'água. Paralela - mente a seu curso, diplomou-se em dois anos em turismo, dado ao elevado número de dias ausente da cidade universitária. Capturado por uma nutricionista (comer bem é seu "hobby" predileto), parece que se regenerou, levando a sério seu curso, concluindo-o com currículo e tempo mínimos.

Endereço: Rua Nísio Batista de Oliveira, 400/302 - Novo São Lucas - 30000 - Belo Horizonte - MG.

CARLOS ROBERTO SOARES DA SILVA (Branquinha)

Exatamente no dia 16 de julho de 1956, nascia, na fantástica cidade de Visconde do Rio Branco, um indivíduo, o qual não se sabe o motivo, seus pais Sr. Berti da Silva Araújo e D. Margarida Soares Silva resolveram chamá-lo de Carlos Roberto Soares da Silva.

Sua infância, passada em um bairro não muito bem querido da referida "city", não lhe deu boa fama e foi um tanto quanto conturbada devido às suas amizades. Mas, mesmo assim, ele se foi arrastando até atingir idade suficiente para se virar sozinho.

Veio para Viçosa e alguns anos depois, em 77, por intermédio de "peixada" introduziram-no na UFV e, nesta entidade, como prêmio por seus feitos, resolveram (seus colegas), chamá-lo pelo apelido de "Branquinha". Mas, como "Branquinha" ou "Bebeto" ele nos é muito amigo e deixará saudades.

Para os interessados aqui vai seu endereço: Rua Dr. João Batista, 94 - Tel: 551-1252 - Bairro São Jorge - Visconde do Rio Branco, MG.

CARMEN CRISTINA LOBO COSTA

No dia 19 de fevereiro de 1956, nasceu a primogênita na fazenda do Sr. Paulo e D. Carmen.

Logo cedo abandonou o ar puro, o leite fresco e foi morar na cidade para começar seus estudos. Foi fazer o 2º grau em Belo Horizonte, a poder de muito esforço, devido às atrações oferecidas na capital.

Veio para a UFV, em 77, para fugir um pouco daquela vida atribulada, mas mal sabia o que lhe esperava: monitoria, estágio na grande São Paulo, além de certas disciplinas que quase a fizeram desistir do curso. Porém, a teimosia foi maior.

Dentre os seus méritos, precisamos ressaltar a sua dedicação e paciência para suportar, durante 4 anos e meio, sua parceira de morada que não fazia outra coisa a não ser: implicar com seus cigarros, com um certo colega nato e, como se não bastasse, agüentar viveiros de plantas e corujas espalhados num pequeno apartamento. Por enquanto seu endereço é: Rua São João, 160 - 35100 Governador Valadares - MG.



CÉLIO DE PAULA SILVA

Surgiu no dia 9 de abril de 1957 uma criatura estranha, a qual foi chamada de Célio de Paula Silva.

Natural de Visconde do Rio Branco, onde viveu maior parte de sua vida, com uma infância atrapalhada e uma adolescência um tanto conturbada. Sua vida é marcada por muitas mulheres, inclusive prometendo a elas mundos e fundos e nada cumprindo, mas atualmente "parece que cumprirá".

Veio para UFV, ingressando no curso de Laticínios e é conhecido vulgarmente como: careca, meia-água, cabeça de Santo Antônio etc. Esperamos que quando se formar, acabe com certas molecagens, feitas no quarto de seus colegas, não os deixando estudar. No final de semana é chegado numa bolinha e ainda tem esperança de ser profissional, mas ele é cego para o futebol, porque dói até a vista de quem o vê jogando.

É metido também a entender e jogar vôlei, mas não larga a rede. Partindo, vai deixar saudade, mas levará também dos colegas com os quais conviveu.

Endereço: Rua Voluntários da Pátria, 285 - 36520 - Visconde do Rio Branco, MG.



CLEBER FERREIRA DA SILVA
(Parafuso, Pastel, Grandão)

Pelos idos de 1958, na pacata e próspera cidade de Araguaari, nascia, de uma feliz união, aquele belo exemplar, nu e carequinha, que, a partir de então, estaria predestinado ao consumo intenso do álcool e ao convívio íntimo e freqüente com as mulheres.

Desde tenra idade, mostrou-se intensamente preocupado com os destinos da humanidade, fato que acarretou em seqüente perda de alguns fios de sua ex-basta cabeleira, o que de certa forma o obrigou ao uso constante de um certo tônico capilar.

Detentor de sentimentos inigualáveis de amizade e carinho para com o próximo, sua passagem por estas paragens foi coroada de êxitos e grandes amizades, o que conseguiu ao longo de 4 anos e meio de lutas e HIC! dedicação HIC!, durante os quais se submeteu a vários pseudônimos: Parafuso, Pastel, Grandão, Kansão.

Em seus momentos de lucidez pode ser encontrado na Praça João Pinheiro, 55 - Araguari - MG.



DELAINE PENA COUTO

Do mesmo tamanho que ela tem hoje, nasceu a 9 de julho de 1957. Por influência dos ares da Capital e com o pen-samento aqui em Viçosa, foi que o Sr. Décio Souza Couto e D. Joana Pena Couto a fizeram, pois foi só o prazo de nascer em Belo Horizonte para depois de 2 anos respirar o ar Viçosense, nativando-se.

Concluiu o 1º e 2º Graus, aqui, e como não poderia deixar de tirar o time, acabou por aqui mesmo como Pica-Couve.

Ao entrar para a vida universitária, ela também assinou um contrato com mais 3 amigas, formando o quarteto inseparável da transição 77-81.

Durante sua vida universitária, participou de cursos oferecidos pela universidade, de Campanhas Públicas, de Estágios, Projeto Rondon Nacional e Regional.

Como toda baixinha, é extrovertida, adora viver. É por esta garra pela vida que adora, viajar, dançar, paquerar, ler e curtir a natureza. É muito sentimental, apesar de não deixar transparecer.

Ferradora de 1ª, mas nem por isso esquece os momentos agradáveis.

Endereço: Rua Papa João XXIII, 9 - 36.570 - Viçosa, MG.



EDBERTO FARIAS DE NOVAES
(Bigode de Arame)

Em 29 de outubro de 1956, nascia em Paraguaçu Paulista, SP, Edberto, completando o 5º filho do casal José Farias Novaes e Dona Zulmira Fernandes Novaes. Viveu sua infância em sua terra natal, onde iniciou seus estudos, transferindo-se para Viçosa em 1976, para cursar o COLUNI. Em 1977, iniciou seus estudos em Engenharia Florestal, em virtude de seu amor à natureza e do afeto pelas árvores, que foi sempre o apanágio de seu coração. Com seu caráter destemido e ímpoluto, sempre procurou manter amizade e cordialidade, satisfazendo uma aspiração íntima de sua personalidade. Seu coração nobre e amoroso apaixonou-se por diversas nativas, algumas conquistou, outras foram apenas sonhos; porém seus romances não obtiveram êxitos. O gosto pela pesquisa foi sempre uma constante no companheiro Edberto. Em uma de suas experiências obteve excelentes resultados que, infelizmente, não podem ser divulgadas. Sua fineza e cordialidade, que a todos instantes demonstrou aos seus contemporâneos, é reconhecida e sentida por todos.



EDELWEISS FÉLIX DA SILVA
(Porcão)

Aos 22 de abril de 1954, precisamente a vinte sete anos atrás, um urubu, que rondava a região de Ituiutaba, Minas Gerais, resolveu deixar sua carga na casa do casal João Félix e Maria Divina Félix, um lindo pequerrucho, que não era ninguém mais que o Edelweiss que, depois de cursar o 1º grau, em sua cidade natal, começou a desmamar-se indo para outro pasto, Iguarapava, SP, onde se transformou em Técnico Agrícola pelo Colégio Técnico Agrícola Estadual de Iguarapava. Sem opções de emprego, veio para Viçosa em 1976, frequentando um cursinho, destes de Viçosa, durante o ano. Conseguiu ser aprovado no vestibular para Engenharia Agrícola, e, como ferrador que sempre foi, conseguiu enganar os professores das teóricas matérias da Engenharia Agrícola. Entre seus amigos era mais conhecido como Porcão. Passou seus últimos anos de UFV no aptº 524, onde era cozinheiro das jantãs de fim de semana. E sempre sobrava um tempinho para as cachaças e para ver se arranjava uma namorada. Enfim, conseguiu se formar, mas não conseguia arrumar namorada durante sua passagem nesta "bela cidade" de Viçosa. Se alguma garota estiver interessada em um Engenheiro Agrícola, seu endereço fixo é: Edelweiss Félix da Silva - Av. 19 nº 960 - Ituiutaba - MG.



EDEVALDO PIN
(Pin em 2 tempos)

Surgia, em 15/04/54, na cidade de Paraíso, SP uma criatura esquisita que foi motivo de muita confusão para o casal Luiz e Lydia Pin. A princípio, pensaram que fosse algum extraterreno, mas assim mesmo pegaram-no ao colo e chamaram-no de Edevaldo Pin. Cresceu em Paraíso até terminar o colégio. Sonhando em cursar medicina, batalhou nos cursinhos de Ribeirão Preto, por três anos e, nada conseguindo, resolveu prestar vestibular para o curso de Agronomia aqui em Viçosa, em 1977, onde entrou por acaso. Quando aqui chegou, foi morar no edifício Fortes, conhecido como compadre Bépo, tendo que abandonar rapidamente o prédio a pedido do síndico, pois, às 6 horas da manhã, seus animais de estimação, tais como a leiteira pela dinha, burrão estrela, o galo lero-lero e a vaquinha mimosa faziam o maior rebu, acordando todo o prédio, isso sem contar com seu ronco trovoante. Quando viajava para casa, escrevia para o Zé Bético, que através do rádio avisasse seu pai para deixar o irmão do burrão estrela, amarrado na porteira da matinha onde passa a jardineira. Na universidade, apaixonou-se por uma baixinha gordinha muito conhecida no seu meio, mas, por infelicidade, formou-se deixando muita saudade. No "campus" é muito conhecido de todos por Devaldo e, mais ultimamente, tem atendido por nome de Tracnoise. Espera amigos para tomar um cafezinho e bater um papo no Sítio Santo Antonio, em Paraíso - SP.



EDILSON LUIZ BRAGATO

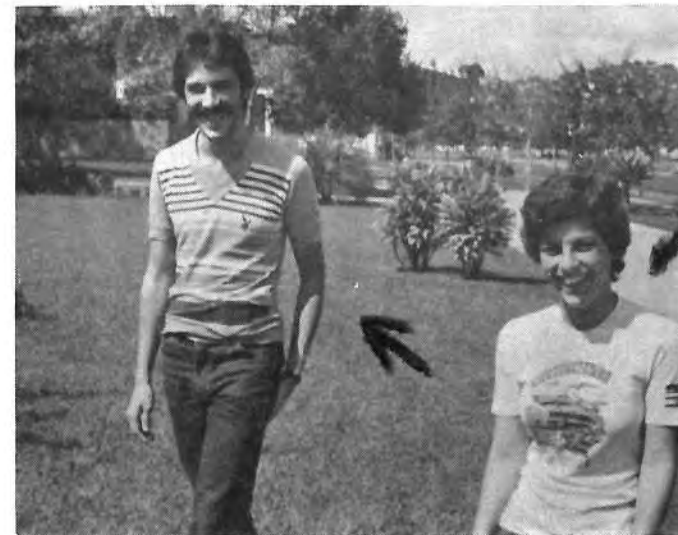
Caros colegas e familiares, tenho a honra de lhes apresentar eu! Fugido de Piracicaba, refugiei-me em Viçosa, procurando um diploma, sombra e água fresca. Dos dois maiores azares da minha vida, o primeiro foi passar no vestibular da U.F.V. e o segundo foi morar no apartamento 30 do Pós. Um antro de perdição! Lá me aprimorei nos concursos de sono e consegui o melhor de todos os tempos, não superado até hoje. Meu "record" foi 27 horas, sem levantar nem pra fazer pipi. Entre outros títulos, fui campeão do 1º torneio de peladas do alojamento Pós-Graduados (1978), dei muita pancada para ficar em terceiro lugar em 1980 (e acabei não bebendo o prêmio) e, agora, serei campeão em 1981, com todas as honras da 5ª do Pós. E tomeim gole! Fui também laçado por uma nativa, de tal forma, que malvada copa do mundo, o Brasil perde o título e eu o sossego. Adeus vida boa! Me esquece, Cebolinha! Chora, Darly! Tão todos convidados pras bodas.

Endereço: Piracicaba, SP.



EDNA FROEDER

Para desespero do casal, Sr. Daniel e Dona Edith, que tanto esperava um menino, nasceu no dia 08 de janeiro de 1958, a garotinha Edna Froeder. Em 1977, decidiu que era hora de partir e, de malas e cuias, aterrissou em Viçosa, direto no Departamento de Engenharia de Alimentos. Todas suas amigas estão sempre convictas ao firmar que, apesar de pouco adepta aos livros, sempre se saiu bem nas disciplinas. Aliada a estas características segue sua capacidade fantástica de concentração, a ponto de não ouvir ou ver o que não fosse de seu interesse. Chocadeira de um baralho, só o abandonou um pouco, depois que o bar Zé Colméia abriu: pois se tornou piolho do barzinho, e concretizou suas tendências alemãs de tomar grandes goles de cerveja todo fim de semana. Mas, na verdade vai deixar muita saudade, devido a sua meiguice, calma, delicadeza e amizade e para todos que compartilharem deste sentimento, escrevam ou apareçam no endereço: Edna Froeder - Rua Gustavo Leonard, 213 - São Jacinto - Teófilo Otoni, MG. Tel: 521-2917.



EDUARDO MÁRCIO MAFFIA
(Dudu Mafféia, Suzy Kendal, Chimpanzé)

Nos meados da década de 50, a tradicional família viçosense do Sr. João e Onélia Maffia, sentira-se orgulhosa com a vinda do último rebento, apelidado de Eduardo e com o nome de Dudu, Mafféia, Chimpanzé etc... Como bom nativo, fez todos os cursos em Viçosa. Modesto boêmio, membro da antiga Escola de Samba Americana, onde aprontava os mais escandalosos travestismos de um jovem de sua época (Suzy Kendal). Após uma temporada em Juiz de Fora, onde fazia cursinho, voltou a Viçosa, ingressando no curso de Administração de Empresas, onde os cálculos e as estatísticas foram impecilhos na sua carreira como estudante. Se não fosse seu desorientador, um "laissez-faire", nunca conseguiria sair da UFV, pois, no seu último semestre, está cursando uma única disciplina, a famosa MAT 161. Depois de assistir tantas noites de "Strip-tease" no bar Elefantinho (ponto de encontro da turma do Americana), acabou se apaixonando por uma loura e casando-se. Graças a um tratamento intensivo à base de CATUABA, oferecido por seus amigos, em breve será "mamãe". Todos aqueles que tiverem saco, para curtirem seus "papos borracha", de conclusões redundantes, dirijam-se ao endereço: Av. Olívia de Cássia Almeida, 260 - Aptº 102, Viçosa - MG.



ELIANA BRILHANTE DE SÃO JOSÉ

Nasceu em Viçosa, numa linda noite de junho. Terminando o 2º Grau na E.E. "Dr. Raimundo Alves Torres", resolveu colaborar com a indústria brasileira, prestando o vestibular para o curso de Engenharia de Alimentos. Sempre foi aluna aplicada, dedicando grande parte de seu tempo às atividades acadêmicas. Mas, "nem só de estudar vivemos", dizia ela. O esporte, o samba e os passeios deixaram-lhe boas lembranças.

Os intervalos de aula eram aproveitados para "pesquisas" na biblioteca. Porém, nunca conseguimos descobrir o que realmente era pesquisado. Como toda mineira, trabalhava em silêncio.

Empolgada com o samba, animou as noites de Pelotas, com um carnaval, quando esteve fazendo um estágio por lá. Pena que o estágio durou pouco tempo, não é Eliana?

Tranquila, como sempre, a menina espera desenvolver, no campo profissional, pesquisas sobre o processamento de novos produtos alimentícios.

A você Eliana, votos de sucessos de seus amigos.

Endereço: Rua São José, 43
36.570 - Viçosa, MG

ELIANA YASSUKO HASHIMOTO

A Eliana não tem somente um nome complicado, aliás, ela é toda enrolada. Veja bem: filha de japoneses, Sr. Kiyoshi e Sra. Maria Alice, nascida no Paraná, em Santo Antonio da Platina, a 08/02/58, residente em Ourinhos, São Paulo, estudante em Viçosa.

Ao chegar em Viçosa, não mostrou inicialmente tendências para farras e fuzarcas. Mas, como num toque de magia, ao passar pela agência do Banco do Brasil, sua vida se transformou.

Mudou da água para o vinho, quer dizer, cerveja. Desse momento em diante, Eliana abandonou suas filosofias de vida orientais e adotou o modelo de vida do nosso país tropical.

Seu grande desejo, após a formatura, é ser economista do Banco do Brasil, trabalhar nesta instituição para que possa seguir de perto os passos do seu grande amor. Se não conseguir este emprego, ela se contenta em ser fazendeira em Uberaba.

Como cantora do Coral da UFV, Eliana sabe como nunca embelezar a voz, falar com meiguice, iludir com os lábios os corações dos valentões.

Sobre Eliana muito mais se sabe, mas o mais importante é que, ao nos deixar, todos aqueles que a conhecem jamais a esquecerão. Nunca poderemos ficar longe do seu jeito alegre, humano, gentil e simples de viver. Quem a conhece, e com ela viveu estes últimos anos, muito vai sentir, quando da sua partida. E em compensação, quem não a conhece, muito mais terá a perder.

Endereço: Eliana Yassuko Hashimoto - Rua Amazonas, 805 - Caixa Postal 128 - 19900 - Ourinhos - São Paulo - Telefone: 22-3327.

AEA

ELY MORITZ

Natural de Londrina, Ely Moritz, após concluir o curso de Administração de Empresas em sua cidade e ter exercido a profissão por três anos, veio a Viçosa, concorrer ao vestibular de 1977 para o curso de Agronomia.

No início, o vestibular foi para ele um motivo de tristeza, pois seu nome não constou da primeira lista de aprovados, mas, posteriormente, recebe um telegrama da UFV, solicitando o seu comparecimento urgente. Fica surpreso, pois seu nome constou em lista posterior. Com muita alegria, matricula-se, iniciando uma fase de quatro anos e meio de vida viçosense.

Sempre foi um estudante muito esforçado, tanto que se matriculou por duas vezes em Mobral I, só não repetindo a disciplina, porque não deixaram.

Identificou-se, desde seu primeiro ano, aqui, com uma igreja evangélica, onde realizou vários trabalhos excelentes.

Seus amigos e eu temos certeza absoluta que estamos ganhando um profissional com muito conhecimento, esforço e honestidade e que realmente merece ser chamado de Engenheiro-Agrônomo.



EUTER PANIAGO JUNIOR



FERNANDO ALVES RIOS



FERNANDO NOGUEIRA LACERDA
(Boca)

Nasceu em Viçosa, no dia 15 de janeiro de 1959. Seus estudos foram no Grupo Escolar Coronel Antonio da Silva Bernardes, Colégio de Viçosa e no Coluni. Em 1977, ingressou na UFV no curso de Agronomia. Possui um grande potencial científico pois, desde os tempos de Colégio, estuda a "Simbiose Homem-cama". E estuda praticando, pois não acorda de manhã, para a aula, nem que a casa venha abaixo.

Todo semestre, o computador coloca um conflito em seu horário: aula às 7 horas, que conflita com o seu horário de sono. Resultado: não vai a nenhuma aula às 7 horas.

Se não fossem os amigos que assinam para ele a chamada, não estaria formando agora.

Ele reza para o mundo arrasar em barranco para morrer em costado.

Mas, saindo da vida acadêmica e indo para a vida noturna: PHD em serenatas (cantar que é bom, não canta, vai para fazer número). Gosta de uma farra, de uma gozação, de ouvir e contar piadas. Mas ao mesmo tempo é muito ligado às coisas sérias da vida. Não se conhece uma pessoa com tanto prazer em ajudar aos outros, chega ao ponto de se sacrificar pelos outros.

Amigo sensacional de todas as horas.

Os colegas que ficam vão sentir saudades.

Endereço: Vila Gianetti, 31
36570 - Viçosa, MG

Num justo feriado de 1958, por incrível que pareça, dia do trabalho, surge na face deste mundo, no lar do Sr. Wilson Rios e Lindalva Maria Rios, algo que chorava. Após constatar que a figura não latia, nem miava, batizaram-no Fernando.

Cresceu forte e rápido, lá pelas bandas de Araxá. Por sorte sua e também nossa entrou espremido no Vestibular 77 da UFV.

Daí para cá, sua vida se resume em viagem, gole e bola. Sempre se destacou como peladeiro de 1ª e centro avante do Inflação; seu nome é conhecido nos 4 cantos desta escola, devido aos vários encarregados de assinar a lista de chamada, dado ao seu profundo apego à cama e aos seus finais de semana prolongados. Gozador nato, ficava satisfeito de encher o Pin e seu sempre companheiro baixinho careca (Léo). Teve boas transas na perereca, mas a única coisa que conseguiu foi uma associação, onde ele entrou com o traseiro e a nativa com o pé. Mas BH era seu consolo, onde ele atacava todo final de semana, e ao que parece sustentou sua permanência em Viçosa. Seu "hobby" é vestir como cocotão (sempre exibindo roupa nova, não se sabe de quem). No final do curso, arrumou uma paixão violenta, que o faz escrever duas cartas por dia, concorrendo mais ainda para o seu já resumido horário de estudo.

Caracterizou-se, sobretudo, por sua grande amizade, de guardar de lado esquerdo do peito; sempre deu a maior força, com o seu rosto sempre iluminado, com um sorriso e suas histórias alegres. Pra ele, qualquer dia é dia e toda hora é hora. Quem tiver saudade do bigode dele, uma carta será o bastante.

Endereço: Rua Hermenegildo Contato, 40
38180 - ARAXÁ, MG.
Fone: 661-2797.

Mais conhecido no meio estudantil como Boca, com todos os predicados e adjetivos qualificáveis para sua caçapa.

Filho de respeitável farmacêutico da quente e boa Leopoldina, passou seus anos percorrendo o asfalto, todos os fins de semana, motivo pelo qual não é visto nestas paragens nos dias de descanso. Desde cedo, mostrou suas manguinhas à sombra de indivíduos como Mancada e Billy Ribal, de quem herdou qualidades não muito dignas.

Como qualidades adjuntas, gosta do álcool, consumindo largamente para fazer a cabeça. A propósito, é detentor do cobiçado troféu Dragão a ele oferecido pelas "garotas" de Leopoldina.

É deste moreno até bacana, residente no 521, onde mora com seus amigos, que estamos nos despedindo.

Após a data da formatura, poderá ser encontrado em sua cidade natal, mamando um gordo salário de seu progenitor.

Endereço: Rua Floresta, 25 - Leopoldina - MG.



FRANCISCO DE ASSIS OLIVEIRA
(Xikinho)

Ao cantar do galo, no dia 20 do mês de maio, para felicidade do casal Oliveira, nascia o zootecnista Xiko, na belacidade do Estado de Minas, "beautiful field", vulgo Campo Belo.

Jimmy Carter tomava posse como presidente dos EUA, a crise econômica, induzida pelo petróleo, começa ganhar espaço no cenário mundial e é nesse ano que Xiko ingressa na UFV, onde em passos firmes e cambaleantes escalou de grau por degrau até tornar-se o famoso "dotô" Xiko. A presença de Xiko na comunidade ufeviana será inesquecível, pois quem não recordará dos seus inflamados e prolongados discursos, nas altas horas noturnas no palanque da 8ª seção, onde recebia até latadas H2O (água) como elogio, de sua presença marcante como diretor esportivo da 8ª seção, que o levou a bicampeão de pelada em 80? Também foi político, secretário do CA de Zootecnia, em época de crise no meio estudantil ufeviano, onde o lema era Greve até Vitória.

Xiko parte, mas sua fineza e atenção com que tratou seus contemporâneos marcaram-nos para sempre.

A partir de agosto, estará, até que o emprego apareça, no seguinte endereço: Rua Antonio Maia Rios, 20
37270 - Campo Belo-MG



GERALDO MARCUS ALVES
(Boi véio)

A 25/??, surgiu lá pelas bandas da Bahia, mais precisamente no sertão das secas, em MG, essa criatura de rara existência nos tempos atuais. No seu espírito de esper-teza e sacanagem concluiu o primário em sua terra natal: Juramento.

A sua mentalidade agrária veio determinar o caminho. Seguiu para Montes Claros onde cursou o técnico Agrícola. Só Deus sabe o que se passou por lá. Mais tarde, procurou abrigo na UFV e não lhe negaram.

A convivência com sua turma (Borrada, Piauí, Sabonetão, Menopausa e Repolho) foi marcante. Daí, surgiram os apelidos: Boi Véio, Índio do Juramento, Véio e Peitudo. É excelente cozinheiro. Sua tara é combater a Paulistada. Conheceu uma gringa que foi sua paixão forte. Esse caso teve um final trágico. Andou muito tempo na fossa e com altos projetos contra o código dos estrangeiros, que expulsou a sua amada, para os confins do Paraguai.

Com tendências a Filósofo, deixa algumas frases célebres como: "Dinheiro meu, é pra gastar com jogo, bebida e rapariga". "De cavoqueiro, passei a macaqueiro e hoje sou Engenheiro".

No seu espírito de gozador, possui alta bagagem de conhecimento, experiência e bom senso de um ótimo Engenheiro.



GERALDO ROCHA QUINTANILHA JUNIOR

Numa noite tenebrosa, em 19/01/56, numa pequena cidade do interior mineiro, ironicamente chamada de Viçosa, veio ao mundo um garoto forte e chorão, no lar do Sr. Geraldo Rocha Quintanilha e Sra. Maria Celeste Lopes Quintanilha.

Desde criança, sempre desajeitado, o monstrinho e grandalhão Geraldo Rocha Q. Jr., tornou-se um motivo de preocupação e orgulho de seus pais, dada às diaburas que sempre fazia, e à manifestada inteligência de que sempre foi possuidor.

Assim, ele foi crescendo, até atingir a idade escolar. Iniciou sua carreira de estudante na cidade de Cruzeiro, SP, onde passou pelos cursos primário e ginásial, sempre rodeado de amigos, namoradas e vagabundos, em geral.

Iniciou o curso científico em Campos, RJ, onde sua família passou a residir, vindo terminá-lo em Viçosa, MG, rodeado de montanhas, chuvas e sol, ao mesmo tempo, poeira e barro, à vontade.

Nesta cidade, conheceu sua atual esposa, Marli Lelis de Oliveira Quintanilha, com a qual namorou, até que o sogro resolveu encostá-lo na parede, terminando por casá-lo. Assim, terminaram suas emocionantes aventuras de gavião de quintal.

Atualmente, é professor do Colégio de Viçosa, e está colando grau em Engenharia Agrônômica, sonhando com as "crias" que não de vir.



GILDÁSIO MENDES DE LIMA

Na cidade de Jaguarão, nascia em 19 de agosto de 1954, filho do Sr. Fulgêncio Mendes Lima e da Sra. Iracema Maria Lima, um cidadão baiano.

O pequeno prodígio logo mostrou suas qualidades. Foi para Almenara, em 1962, onde obteve o título de "operário padrão" nas profissões de engraxate e vendedor de laranjas. Em 1973, o Norte de Minas viu-se livre dele, pois partiu em um pau-de-arara para BH, onde "coçou-o-saco" na CASBENGE e na EPAMIG. Inteligente, como todo baiano, "adquiriu" o canudo do segundo grau e partiu para a grande cidade da Zona da Mata. Em Viçosa, trabalhou na EPAMIG. Foi para Lavras trabalhar no INPS. Apaixonado por Viçosa, voltou e se instalou na pensão da Dona Margarida, deixando-a com muitas saudades. Ingressou na UFV no curso de Engenharia Agrícola, iniciando uma vida de "pela-saco"; nas reuniões foi aquele que sempre tumultuava com suas teorias.

De piolho de Biblioteca a rato de Alojamento, não se separava dos livros, só cedia quando era obrigado pela bolsa de trabalho, ou quando ia "chatear" o pessoal do Centro Acadêmico.

Conquistou uma jovem nativa, de São Miguel, e já comprou uma velha bicicleta, pois está com sérias intenções. Julga-se apto a explorar o título de Engenheiro e começa uma segunda etapa de andanças, pelas veredas da vida. Felizes com sua partida, seus amigos guardam saudades. Endereço: Rua Argemiro Aguilar, 780 - Tel: 721-1412 39900 - Almenara, MG.



JAIRO FRANCO SEVERINO
(Jairinho)

No carnaval de 1958, no dia 26 de fevereiro, Dona Luci deixava vir ao mundo, para sua felicidade e do seu esposo, o senhor Olegário S. Franco, um garoto que foi o início de mais uma família, na cidade mineira de Campina Verde.

Desde pequeno, criado nas "furnas" do córrego da grama, demonstrou um gosto pelo verde, e resolveu estudá-lo melhor, vindo para a UFV.

Mas, logo que chegou, descobriu que melhor que a agronomia era uma estudante de Engenharia Florestal; nas horas vagas do namoro e das cervejadas conseguiu em quatro anos e meio o seu diploma.

Além de namorado, teve outros dons: Professor na Escola Normal de Teixeiras durante 3 anos, um professor nervoso e que não dava muito papo para os alunos; um péssimo jogador de cauxeta; esquecia facilmente o nome da namorada, quando de "fogo"; o maior roncador nas nossas noites de sono, e, por outras particularidades, que o fizeram nas noites nos botecos, nas noites de ferração (estudos), nas manhãs de ressaca e nas manhãs de aula, cativar seus colegas, com seu jeito brincalhão e prestativo.

Com a formatura e a nossa separação, deixa muita saudades no coração de todos.

Endereço: Avenida 13, 846 - Tel: 451-1337 38.270 - Campina Verde, MG.



JOANA D'ARC M. RIBEIRO

Foi nos cantões das Minas Gerais, pra melhor dizer ali bem pertinho de "Santana do Garambel", conhecido como subúrbio de Barbacena, que lá pela década de 50 eis que de repente surge, entre uma ninhada de 16 filhos, a "Doce Joana".

Depois de terminar o 2º grau, veio tentar o vestibular pra pica-couve em Viçosa. Quando estava perdendo as esperanças, foi comunicada que havia passado. Sua vida mudou, entrou na luta ufeviana, onde cresceu e fez crescer os que a rodeavam, estreitando assim laços de amizade por estes longos 4 anos e meio.

Batalhou e conseguiu a monitoria de Vestuário, ficando biônica, pois atendeu 3 professoras ao mesmo tempo, com isto, andava sempre às voltas com moldes, pincéis e régua, até que num frio do mês de junho, entre barraquinhas de quentão, pipoca e prendas resolveu tentar a sorte. Dali saiu com novos horizontes, proporcionados por um "defensor dos direitos legais".

Daqui pra frente estará mais do que protegida. Para quem quiser lhe comunicar, seu endereço é: Rua Governador Valadares, 40 - 36200 - Barbacena - MG.

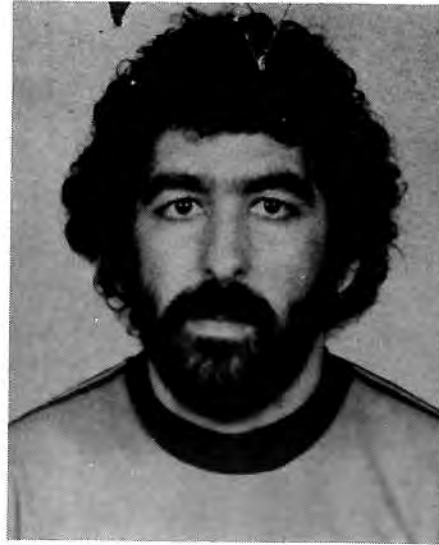


JOÃO CARNEIRO FILHO

É um rapaz apático, nascido em Lençóis Paulista, SP, criado em Itacarambi, MG e carrega a cruz de baiano nas costas. Desenvolveu-se às custas de rapadura, farofa, carne seca e jabá com macaxeira, aprendendo, desde cedo, a apreciar o salutar néctar dos Deuses (mé), nas baixadas do São Francisco.

Seus pais, Miguel Araújo Carneiro e D. Maria Seixas Carneiro, preocupados com o seu futuro, enclausurou-o no Colégio Agrícola de Januária, o que lhe entusiasmou a vir para Viçosa fazer Agronomia, ingressando em 77 na UFV.

Destacou-se pelo seu sotaque, sua "fraqueza" e seu futebol besuntado. Torcedor do Atlético, ficava danado da vida com cruzeirenses que iam no seu quarto assistir ao jogo. Todo mundo o conhece e o respeita como o Baiano. No Gilberto Melo, conheceu as paragens de Zito Soares. Agora, no final do curso, está com dificuldades de terminá-lo, pois, sempre tem que ir a casa, falando que está com saudade do "César", mas, para compensar, está em vantagem sobre os outros formandos, pois está com 3 bocas para emprego. Para conhecê-lo melhor, pode procurá-lo em Itacarambi, na praça Coronel Lucílio, 2 ou na Rua Brasília, 303 - Itacarambi, MG.



JOÃO BOSCO CARDOSO
(João Beconha)

Natural de Cachoeirinha (Viçosa-MG). Após dedicar-se por mais de um ano à carreira de seminarista, em Espera Feliz, resolveu voltar à Viçosa.

Exerceu por vários anos o cargo de regente no Colégio de Viçosa, local que lhe conferiu o "Simpático" apelido de "Beconha".

Ingressou-se na U.F.V., em 1975, no curso de Engenharia Florestal, por possuir tamanha vocação (será?...).

Na U.F.V., destacou-se entre os amigos por ser bom de bola, bem como excelente "Halterocopista".

Sua vida amorosa foi longa e, após 12 anos de namoro, já se considera "um pouquinho apaixonado", fazendo planos para o futuro.

Sua característica principal, era abandonar Viçosa todas as sexta-feiras, dirigindo-se aos botecos e mesas de pife pafe, em Cachoeirinha (locais que absorviam grande parte de sua mesada).

Assim que se afastar da vida Ufeviana, Beconha pretende voltar a Cachoeirinha e constituir família, com aquela que é digna do "Prêmio Nobel da Paciência", por esperá-lo durante tão longos anos.



JOÃO ELIAS CORDEIRO

João Elias Cordeiro, mineiro de Presidente Soares, desde cedo começou a mostrar tendências a estudar na área agrícola, pois tinha real interesse por assuntos agropecuários. Tendo estudado nos mais tradicionais colégios de Presidente Soares, ingressou, logo que possível, na Universidade Federal de Viçosa onde em breve obterá o título de Engenheiro-Agrônomo.

De temperamento um pouco introvertido, não é do tipo "boêmio viçosense", mas, de quando em quando, participa de reuniões sociais em companhia dos amigos (e amigas) mais chegados e que, se não são muitos, são com certeza bem escolhidos.

Religioso, é adepto da Igreja Presbiteriana, de onde é frequentador.

Apesar de estar a par da atual conjuntura nacional, João acredita que com muito trabalho, fé em Deus e em si, os homens poderão construir um Brasil mais forte, de onde brotará ainda "bons frutos".



JOAQUIM CÂNDIDO DA SILVA
(Quincas)



JOB SOARES NETO

Nasceu já no final da década de 50, nos subúrbios de Piunhi; uma pequena cidade da região Alto São Francisco no Oeste de MG. Filho de João Alves Soares e Dorotheia F. Soares, irmão de mais sete, recebeu tal nome do avô paterno, seguindo a tradicional linhagem de nomes de origem bíblica na família. Teve sua infância muito agitada. Como todo garoto aventureiro, gostava de colher frutas em quintais alheios e mexer com as filhas da vizinha e, às vezes, estrepava-se, pois apanhava fora e dentro de casa.

Na idade escolar matriculou-se no Colégio Estadual de sua cidade, mas sempre empurrado pelos professores que nunca desejavam tê-lo como alunos por mais de um ano.

Foi nesta situação que, no ano de 1977, fugindo dos trabalhos pessoais, que certamente teria que se sujeitar na fazenda, caso não continuasse seus estudos, que pintou por Viçosa, sem base alguma, ingressando no Curso de Engenharia Florestal, mas numa maior zebra possível no Vestibular.

Na UFV foi, como todo estudante normal, cheio de altos e baixos, ou seja altos perigos de paus e baixo índice de aprovação, mas sempre contornando com os familiares que acreditavam serem os Rs o conceito Regular.

Parte, saudoso, deixando seu endereço para possíveis futuras correspondências. Rua Tenente Freitas, 66 - 37925 - Piunhi, MG.



JONAS JOEL LEME DA SILVA

Por contraste da natureza, apareceu no mundo, nos idos de 1954, numa família paulista, um menino que desde aquela época era carente de cabelos. Após vagar muito pelos cantos paulistas, resolveu aportar seu barco nesta escola, em 1977, onde, motivado pela carência alimentar do brasileiro, resolveu fazer o curso de Engenharia de Alimentos, a fim de aproveitar ao máximo a nossa produtividade vegetal e animal.

Desde calouro foi grande apreciador de festas (samba, batuque e bagunças) e amigo inseparável dos locais onde se praticava descontração via alcoólica.

Os estudos foram parte de sua preocupação, embora outras (como nativas), o deixavam mais careca, a cada dia que passava. Entre atividades extracurricular, destacam-se:

- Curso prático de Análise Sensorial em cervejas, com práticas na sexta-feira, sábado e, às vezes, domingo, no horário das 20 às 24 horas, durante quatro anos e meio.

- Curso de colheita de frutos com aulas práticas no pomar da escola, aos sábados, das 16 às 18 horas, perfazendo um total de 40 horas.

Sua partida deixará um vazio nos barzinhos viçosenses e em seus amigos, que sempre se lembraram do seu "brilho" característico.

Endereço: Rua Baltazar da Silveira, 592 - 02931 - Vila Bonilha - SP - Capital.

Sr. Oliveira Ribeiro da Silva e Dona Maria do Carmo Pinheiro fizeram numa linda primavera de 1951, e eis que numa fria noite de junho de 1952, na cidade de Cristais (MG), mais precisamente no dia 21, veio ao mundo Joaquim Cândido da Silva.

Começou sua vida estudantil em sua terra natal, mas após crescer um pouco, aventurou-se a ir para São Paulo. Não gostou muito e voltou, sendo trazido por maus ventos para Viçosa, onde começou sua prodigiosa jornada pela UFV no Coluni. Nunca foi muito de estudar, mas conseguiu chegar ao fim do curso de Zootecnia sem maiores dificuldades.

Seu ponto fraco são mulheres, não importa: viúvas, cocotas, coroas, feias, bonitas etc., o que importa é ser mulher, de preferência madurinha!!! Não saía de Teixeiras e Coimbra. Por quê?

Grande apreciador de um mé, o que já lhe custou várias noites mal dormidas, que já passou também devido à Mat. 260, Eng. 131 etc.

Qualquer contato podem chegar mais: Cristais - MG.



JOYCE MARIA CORDEIRO

Sexta-feira, meia-noite, Dia dos Namorados, nasce em Belo a Morena KÔ.

Depois de muito meditar, chegou à conclusão que o seu negócio era Animais, e assim, veio para a UFV aprimorar-se no assunto, onde teve a oportunidade de especializar-se em Grilo, Ganso, Girafa, Aves, Touro, dando maior ênfase, ultimamente, ao estudo de Foca.

Chegando como Joyce, popularizou-se com KÔ, apelido de origem obscura; quem quiser investigar....

Sendo uma Zootecnista Militante, no tempo em que esteve aqui, não chegou a ser uma aluna exemplar, mas destacou-se pela sua imensa colaboração como Membro da AMEZ.

No convívio familiar, deixa grandes saudades, até mesmo dos sustos que causava às Moradoras do Lu, quando aparecia com suas manilhas na cabeça, para alisar seu delicado "cabilin".

Para os amigos deixa seu endereço: Rua Passa Tempo, 65 Anchieta - Belo Horizonte - MG.

JOSÉ ALEXANDRE F. BARRIGOSI

Ao amanhecer do dia 08/11/56, para completar a felicidade do casal José Aldo Barrigossi e Dona Iacy Freitas Barrigossi, nasceu José Alexandre, garoto loiro, de estrutura franzina, porém, gigante em seus propósitos. Iniciou suas primeiras letras em sua terra natal, transferindo-se depois para Viçosa, onde concluiu os preparativos, para o vestibular, a fim de fazer Agronomia, curso de sua inteira vocação desde longa data; chegando a comentar com seus colegas, "se dez vezes for reprovado, dez vezes farei para agronomia". Ingressou na universidade, em 1977, venceu todos os obstáculos com golpes de talentos e inteligência invulgar. Esbanjando sociabilidade e bom humor, manteve sempre rodeado de admiradoras de todas as descendências, entre as quais, uma japonesa, que tentou ganhar o seu coração, lutando decididamente, porém em vão. A sua imagem bastante cômica, inúmeras vezes, foi confundido por outros colegas e até mesmo com funcionários da instituição. Não obstante, seu dinamismo é o bálsamo que concita a todos a prosseguir na luta conseguindo até plantar 50 ha de cana, em Viçosa, atuando no Gilberto Melo. Quem precisar de alguma coisa sobre termonebulização ou mesmo sobre o gênero Atta é só escrever ao nosso inesquecível Barrigossi.

Endereço: José Alexandre F. Barrigossi - Rua Garcia Pereira, 150 - 28350 - Laje do Muriaé - RJ.

JOSÉ AMÉRICO FERREIRA FILHO

Em 24 de novembro de 1957, às margens do córrego Carrapato, fazenda Anil, em Lagamar (?) MG, aparece o garoto Zé Bibiu, 12º e último produto do "Seu" José Américo e de Dona Ana da Silva Ferreira. Ficou nessas paragens até os 14 anos, matando passarinho, jogando bolinhas e se iniciando em outras atividades não muito propícias à idade. Saiu de Lagamar e refugiou-se em Brasília por uns tempos, onde estudou, trabalhou pouco e malandrou muito.

Em 77, deu com os costados em Viçosa, onde ficou jogando caixeta, lendo livrinhos de "bang-bang", biritando, paquerando as nativas no Treco e, não se sabe como, conseguiu um diploma de Engenheiro-Agrônomo. Aprecia muito as mulheres e uma boa cachacinha, e gosta de andar sem cueca. Sua única frustração foi não ter conseguido êxito no cultivo do seu bigodê.

Se você conseguir chegar lá, ele ficará contente em receber a visita dos amigos na Rua Ituitaba, 63 - Lagamar, MG.



JOSÉ GERALDO F. DA SILVA

Nascido em Urucânia, preferiu ser chamado de nativo, vindo residir em Viçosa. De quebrador de janelas das vizinhas passou a artilheiro e dono da bola (se não jogasse ou fizesse gole não tinha bola) do time do Paraíso. Não foi permitido seu ingresso no curso de medicina por seu "sanguindrio" (vampiro da meia-noite); Atualmente, reside no 112, mediante pagamento de 1 caixa de laranja, por semana, e por espantar os sapos (e às vezes os moradores) com o terrível chulé de sua botina. Gente muito boa de se lidar, quando não se encontra embriagado. Mora no seguinte endereço: Rua Gomes Barbosa, 180 - 36570 - Viçosa - MG.

JOSÉ MAURO DA SILVA DIOGO

Lá pelos idos de 1959, em Varginha, município de Porto Firme, nascia chorando e amolando (amola até hoje) um menino que seria o terceiro de uma família de cinco irmãs. Baldeou o ensino primário e ginásial entre o meio rural, Porto Firme e Viçosa. Ingressou na UFV em 1977, no curso de Zootecnia, bandeira que defende com satisfação. Como estudante desempenhou bem o seu papel. Rapaz tímido e quieto, que como todo mineiro, trabalha em silêncio. Ficou famoso em seus estágios! Enquanto todos trabalhavam, o menino só se divertia. Caiu na vida. Tornou-se bebedor e paquerador. Por apresentar tendências para noivas, recebeu o apelido de véu de noiva. O Diogo é um bom sujeito, amigo sensacional. Brincalhão, grande espírito de doação e de disponibilidade para com o outro. Deixará muitas saudades aos amigos que aqui ficam. Pode ser encontrado no seguinte endereço: Rua Álvaro Gouveia, 337 - Viçosa - MG.

JOSÉ NIVALDO FERREIRA

Nascido em Coqueiral, viveu em Boa Esperança, vai sempre a Três Pontas, volta a coqueiral, enche a paciência, de novo Boa Esperança, que rolo! Sua infância não a conheço bem, mas, pelo pouco que se sabe de psicologia infantil, dá para se ter uma boa idéia; basta conversar com esse garoto-infante-adulto-delinquente-juvenil por algum tempo, e isso até que é fácil, pois, ele gosta bem de um papo furado, principalmente quando toma umas. Apesar de ter em Coqueiral sua Boa Esperança, achou que era preciso alargar seus Belos Horizontes, indo para capital. Num lindo e casual encontro de Nivaldo, hoje vulgarmente "Pau de beijo", e um tal leite pasteurizado (que veio conhecer em BH), foi que surgiu a idéia de vir para Viçosa ver como se fabrica "esse trem tão bão", tão cristalino, tão ralo... e que misturando com pinga dá leite de onça, motivo maior pra escolha do curso (já tá sabendo fazer um leite de onça massa!). Hoje, Pau de beijo, como cidadão oitaviano, apesar das guerras d'água, provocadas pelo seu temperamento ébrio, é querido por todos que ele visita em busca de um papo ou um cafezinho, acompanhado de cigarro. Mesmo assim, queremos vê-lo sair pra mostrar pro povão onde foi que seus familiares investiu por longas datas. Para ofertas de emprego podem escrever para: Fazenda Capitiva Município de Coqueiral - 37235 - Coqueiral - MG.



AEA

JOSÉ ROBERTO CORREA MIGUEL
(Porreka)

JOSÉ DE OLIVEIRA DO ESPÍRITO SANTO

Apareceu em 10/03/56, pelas bandas da serra da Canastra (Vargem Bonita, MG), o conterrâneo do velho Chico. Conhecido como "Zé do Juca" e "Zé Capixaba" ou raramente de José de Oliveira do Espírito Santo. Enquanto um correu para o nordeste este ficou com sede na região. Fraquejando o garimpo, a família pegou o primeiro "Pau-de-Arara" rumo a cidade de Formiga-MG, onde viu o primeiro caminhão de verdade. Após passar pela capital, onde pagou uma boa cota de futuros pecados, servindo de bucha de canhão no Glorioso Exército Brasileiro, fixou residência em Viçosa.

Na UFV fuçou por todo canto, embromou nalguns serviços, na Escola, foi corretor no Programa de Crédito Educativo, deu uma mão no DCE.

Após uma eleição fraudulente entrou para a diretoria da Cooperativa Estudantil. Nesta, segundo fonte de pouquíssima confiança, desempenha excelentes serviços. Dizem que é fanático por Cooperativismo e remarcação de preços. Várias vezes é carregado para o chuveiro pelos amigos, Jojó, Mocê e Xexeca, por não ser muito chegado numa limpeza.

Suas pretensões são: Tornar sua região Cooperativista e trabalhar suficientemente para pagar passagens de ida e vinda a uma pequena cidade perto de Formiga, onde ainda reside sua musa inspiradora e futura mãe de uns capixabinhas.

Endereço: José de Oliveira do Espírito Santo - Rua Floriano Peixoto, 17 - 37290 - Formiga - MG.

JOSÉ OSVALDO GARCIA STEIN (Zé Grande)

Muitas são as versões de sua origem, cogita-se a geração espontânea, mas segundo Vavilov, seu centro de origem é a Fazenda Água Limpa, em Monte Carmelo, e seus genitores são José Carlos Faleiros Stein e Terezinha Garcia Stein. O Zé Grande, nascido em 15/05/58, deixou Monte Carmelo, passando por inúmeras cidades onde veio parar, por último, em Viçosa. Aqui chegando, aportou - se na biblioteca e de lá não mais arredou os pés.

Nas horas vagas costumava vagar pelas ruas e bares de Viçosa, tentando ganhar o amor de alguma nativa, mas, apesar de seus esforços, passou 4,5 anos em completa obstinência sexual, não sendo possível demonstrar a razão de tão nobre apelido (Zé Grande).

Com a formatura retornará ao centro de origem, deixando saudades. Quando quiser encontrá-lo é só procurar em Monte Carmelo, na Rua Padre César, 41 - Monte Carmelo, MG.

Naquela noite de 8 de janeiro de 1958, de muita chuva e trovoadas, do Lourdes trazia ao mundo um menino franzino (frágil) que foi submetido a várias cirurgias, para que pudesse sobreviver. Quando atingiu a idade escolar, ainda continuava franzino. Foi matriculado no Grupo Escolar José Monteiro, dando bastante trabalho para as professoras por ser muito pintão e brigador.

Seu pai, por trabalhar em banco, sempre era transferido e Perreka acompanhou a família por algumas cidades, mas, quando sentiu que precisava seguir uma linha de estudo voltou a terra natal e terminou o científico no Colégio Dom Cabral.

Com dons "Agronomísticos" veio para Viçosa no segundo semestre de 1976, para fazer cursinho, mas, neste tempo, ele além de dar umas "ferradas", não deixava de passar uma sexta-feira com seus amigos no boteco de São Preto.

Na sua vida de adolescente teve várias namoradas, mas uma veio definir sua vida sentimental, que é a sua namorada atual e, por esta razão, não dedicou muito às nativas.

Passou no vestibular e, como todo calouro, sempre apronta das suas. Nos primeiros dias de calouro tentou entrar, no peito, no Viçosa Clube, mas foi infeliz, porque foi ver o sol nascer quadrado no "xilindó" junto com outros colegas.

Sua vida na UFV não foi só de estudo, porque ele não é muito chegado. Ficar muito tempo sentado na cadeira, só na hora que as coisas apertavam é que ele dava um jeito. Foi diretor da Revista Seiva e também foi o artilheiro do time da 8ª seção que, em 1980, sagrou-se bicampeã, graças a um belo gol marcado por Perreka.

Conseguiu fazer boas amizades aqui no Campus, o que pode e deve ser lembrado pelos amigos que aqui deixa. Depois de agosto, só Deus sabe de seu paradeiro, mas pode enviar correspondência para o seguinte endereço: Rua Major José Galdino, 16 - 37270 - Campo Belo - MG. Tel: 035-831.2620.



KARLA ADRI OLIVEIRA

A 4 de janeiro de 1959, nasceu a topaziana Karla. Como as coisas lá pelo sertão andavam bravas, a baiana re resolveu descer para aprimorar seus estudos no sul. A princípio, teve grandes problemas de adaptação, devido à sua dificuldade de se fazer entender, quando dizia, por exemplo: "pocar", ao invés de estourar, traquetas da minha calça e pendurar o jaleco na ombreira". Depois de trancos e barrancos, adaptou-se à civilização e ficou tudo bem. Já chegou querendo largar o curso para casar, mas chegou à conclusão de que era bobagem, e resolveu gandaia. E então vieram os rolos... enrolou, desenrolou e acabou compromissada com um sertanejo como ela. Ficou famosa por seus chiliques, quando se deparava com baratas, besouros e outros do gênero. Sempre foi uma grande amiga e deixa muitas saudades. Agora, como profissional competente, parte com desejo de industrializar o sertão. Para os amigos, deixa seu endereço: Rua Oito, 150 - Bairro de Fátima - Teófilo Otoni - MG.

LAÉRCIO GRACIOLI (Gatão)

Chegou neste mundo a 16/06/56, na cidade de Barretos, registrado em Guairá, criado na Fazenda Mandu e, iniciou seus estudos em Orlândia. Em 1977, seguiu rumo a Viçosa para estudar Agronomia e mais tarde retornar às suas origens. Chegando em Viçosa, foi recrutado pelo Quartel General do Pós-Graduado, Apartamento 23, iniciando assim sua carreira universitária. Boa parte de seu tempo foi dedicada aos livros, onde aprendeu a classificar uma foinha de feijão, de soja etc. Inteligente também ao ponto de saber curtir um Rock, muito massa, nos finais de semana. Quando voltava dos Rock's, mas altas madrugadas, o Gatão se transformava no famoso João Ratão, por devorar sacos e mais sacos de biscoitos juntamente com N copos de suco de Cajuba maguari. É nesta hora que lamentava os cortes que ganhava das Marias ou, curtia o grande prazer de ter dado uns pegadas em mais um Gado Novo. Após os Rock's, o João Ratão se transformava num lindo "bouquet" de flores e, sabem por quê? Passava todo o dia seguinte sentado no vaso, curtindo uma tremenda dor de barriga. No entanto, o Gatão foi sempre um amigo de todas as horas para aqueles que tiveram a oportunidade de conhecê-lo. Agora que vai nos deixar, terá seu nome gravado na parede da memória do 23. Para maiores detalhes segue aqui seu endereço: Laércio Gracioli - Av. 8, 641 - 14520 - Orlândia, SP. - Fone: 726-3009.

LANI WALCÉIA CIPRIANO

Lá pelo Vale do Rio Doce, mais precisamente em Governador Valadares, prostrado no sopé do Ibituruma, nasceu mais uma das 4 filhas do Sr. Walter Cipriano e D. Célia, no dia 30 de janeiro de 1955. Menina das mais levadas da sua rua, já levava para outros caminhos seus amigos, com seu terrível poder de liderança. Antes de terminar o curso científico, quis, por toda lei, tornar-se independente, indo fazer o 3º ano, na capital mineira. Mesmo de longe, continuou correspondendo com um antigo amor da cidade natal o que não levou a nada. Mais uma vez, arrumou seus pertences e pé na estrada, só parou quando encontrou a UFV. Escolheu justo o curso de Economia Doméstica para aperfeiçoar seus dotes que já não eram dos piores. Logo sua capacidade foi aproveitada, conseguindo a monitoria de Desenvolvimento da criança e ainda consegue dar conta de todas as transas ocorridas em outras áreas. Como se não bastasse, cursou todos os vestuários oferecidos no currículo, além das aulas particulares para as amigas. A partir de agora, de canudo na mão, cuidado pessoal. Pois está saindo uma forte concorrente ao mercado de trabalho. Para que não se esqueçam, seu endereço: Rua Peçanha, 814 - 35100 - Governador Valadares - MG.



LEIZA MARIA GRANZINOLLI

Quando alguém pergunta a essa miniatura de gente, onde nasceu, ela, primeiro sorri, depois responde: em Viçosa, melhor lugar do mundo. E aí de quem discordar. A "baixinha" vira bicho. Nasceu no dia 01/08/59. Aqui mesmo cursou o 1º e o 2º graus.

Ingressou na UFV em 1977, sendo boa amiga de todos, não participa das chacinhas, mas apoia de fora.

Pretende especializar-se em Administração Financeira.

Leiza é persistente, quando quer alguma coisa consegue, nem que tenha que revirar o mundo. Por isso, acreditamos que vencerá, realmente. Inteligência e graça é o que não falta nessa nativa.

LENI TOMITA

Ao raiar o dia 15 de fevereiro de 1959, surgiu para o mundo Leni, mais uma rosa para enfeitar o jardim de Dona Luíza Nobuko e Sr. Akio Tomita.

Japonesinha, charmosa, simpática, até gostava da comida do refeitório... Para ela qualquer coisa é coisa.

A mocinha não é nada boba. Logo ao chegar foi realizando seu grande sonho que a atribulava desde os tempos de infância, flexou logo o coração de um nissei, hoje "Pós-Graduado", "Motorizado". A menina sabe escolher.

Caxias podia não ser, mas o seu despertador funcionava sempre às seis horas da madrugada, de segunda a domingo. Parecia ser ela a porteira do refeitório.

No futuro, no 04, quem acordará às seis? A grande dúvida: Quem será a sua substituta? Será ela também a mãe, ou melhor, a mãe com aço das colegas do quarto?

GOSTA: Dormir durante o dia, Organização, Perfeição, Fotonovela, Peixe, Cruzadas. NÃO GOSTA: Bagunça, Prova, Levantar tarde, Físicas.

Endereço: Av. Cerro Azul, 790 - Maringá - Paraná.

LENIR APARECIDA FERNANDES MACIEL

Lenir, "a baixinha", como é chamada pelos amigos floresceiros, obra-prima do Sr. Octacílio Ferreira Maciel e da Srª Lira Fernandes Maciel, botou "as cara" no mundo, no dia 12 de agosto, na cidade de Porto Firme. Com apenas 1 ano de idade, mudou-se para Viçosa, de onde não mais saiu.

Com o seu jeitinho alegre e descontraído, conquistou a amizade de todos, conseguindo, entretanto, deixar muitas saudades nos corações amigos. Sempre foi boa aluna, mas nenhuma prova poderia conflitar com a vinda de seu noivo a Viçosa, isto porque as pessoas do signo de leão são muito dedicadas.

Suas pretensões para o futuro são muitas diante disso, embora com saudades, desejamos que ela seja sempre feliz.

Endereço: Av. P. H. Rolfs, 169
Viçosa, MG.



LEONARDO F. MOREIRA
(Léo)

LEONARDO DE ALMEIDA QUEIROZ
(Léo Linha)

Lá pelas paradas de Campina Verde, mais precisamente na fazenda da Trilha, no dia 25/10/58, assustadamente o senhor Manoel Ferreira de Queiroz tomava conhecimento do nascimento de seus filhos, isto porque como se não bastasse um, vieram dois de uma só vez. E que dois!!!

Dona Juci de Almeida Queiroz, logo cedo, via que era em vão forçar alimentação de seus pimpolhos gêmeos, pois dentre suas principais características fenotípicas está o "AFORTE" atlético.

Apesar de os dois irmãos terem escalado juntamente as barreiras da cultura, em uma certa época, mais precisamente em 1977, na fase complementar, separaram-se e "LÉO LINHA", como é por nós tratado, atraído pela Agronomia veio nos dar a oportunidade de desfrutar de sua amizade e companhia sincera.

Dado o seu aporte atlético, logo cedo em nosso meio universitário apresentou grande potencial ao levantamento de copos de cerveja, tendo nós a oportunidade de observar grandes demonstrações desta sua habilidade, executada com singular destreza. Dada a sua grande facilidade de criar piadas de todas as situações e ambientes que está presente, põe-nos em dúvida se realmente não é um grande desfalque para os programas humorísticos da Globo.

E para quem um dia quiser matar a saudade do amigo alegre e espirituoso, basta procurá-lo neste endereço: Av. Três, 147 Campina Verde - MG. Tel: 451-1088.

LÉO GOMES DE MORAES JÚNIOR

Léo apareceu em Bonfim Paulista, em 8/10/58, natural de uma mangueira plantada pelo seu Léo Gomes de Moraes e Dona Maria Martha Borges de Moraes.

Sua família é composta de 7 agrônomos, e ele, naturalmente, não podia escapar da sina de ser mais um. Léo cresceu no sítio e, com o carinho dos pais e com muita manga, tornou-se um rapaz forte e simpático. Dirigiu-se para Viçosa com a finalidade de seguir a carreira do pai, a qual, depois de 4 anos e meio, conseguiu.

Vai deixar muitas saudades no meio estudantil, e o prof. Otto vai perder seu ótimo assistente e craque no enxerto.

Mas, temos certeza de que sempre aqui voltará, para ver o seu coração que aqui fica. Lá por 82, leva-lo-á definitivamente para Ribeirão Preto, não é mesmo, Jane?

Léo espera os amigos que queiram visitá-lo, com seu "ãh? não entendi", na Av. Francisco Junqueira, 1350, 14.100-Ribeirão Preto - Tel: 672 0197.

Na década de 50, precisamente em 55, numa fusão entre as famílias Fernandes e Moreira, nascia em BH por intermédio de um curto circuito, o chorão Leonardo F. Moreira. Sendo que seu pai, o Sr. José F. da Silva e sua mãe a Dona Terezinha Moreira de Moura, deram-lhe os seus primeiros puxões de orelhas, tentando colocá-lo no caminho certo de sua vida.

Seguindo este caminho, depois de uma turbulenta passagem ensinosa em BH, este jovem, como que por encomenda, em 76, para a sua querida Viçosa. Nesta cidade constituiu-se numa verdadeira praça, passando a infectar, de maneira passiva (Ele é muito manso) a sociedade Viçosense. Sendo o seu primeiro hospedeiro, já como acadêmico, o alojamento dos favelados e tendo como hospedeiro alternativo a casa de uma jovem (Nativum sativum var. sp. viçosense), por quem esta praga se apaixonou.

Depois de uma série de rotações no alojamento dos favelados, esta praga tem que mudar para o alojamento novo, passando assim a infectar o núcleo da universidade.

Daí, devido ao seu caráter de mansidão e à facilidade com que esta praga infecta outros hospedeiros, passou a infectar a sede de Projeto Rondon no CEE, de onde pode disseminar com maior facilidade no meio universitário, sendo que para isto tem gastado vários fios de cabelos, acreditando que daqui uns tempos este meio de disseminação acabará, pois sua careca já brilha ao sol.

Em 1980, não satisfeito (ele é insaciável) em infectar o meio universitário, penetrou no Programa Gilberto Melo, onde passou a infectar o meio rural, formando-se monitor deste programa.

Hoje, devido as suas ligações com altos funcionários da Funarbe, recebeu o apelido carinhoso de "Funarbin", arrumando para isto um bigode, o qual constituiu num novo meio de disseminação.

Em qualquer caso de ataque, desta praga, procure o seu centro de origem em Contagem MG, Rua Tamarindos, 116 - Bairro Elcorado - Contagem-32000.



LÚCIO ALBERTO DE M. GOMIDE

Na década de 50, em Viçosa, na residência do Sr. e Sra. José Alberto Gomide, a cegonha deixou um presente, um presente de grego por sinal, que foi um menino que veio a se chamar Lúcio.

Fez o primário no Grupo Escolar Coronel Antonio da Silva Bernardes, o ginásio e o científico no Colégio de Viçosa, Coluni e, finalmente, com muito custo, ingressou na UFV, no curso de Engenharia e Tecnologia de Alimentos.

Desde a mais tenra idade, à medida que ia crescendo, crescia também, só que em progressão geométrica, a mania de filar as coisas dos outros, filava tudo de todos (aliás: Fila até hoje). Mania esta que lhe valeu, no meio estudantil, o apelido de o "Filão do Lúcio", só sobrepujado pelo apelido de pelezinho, obtido com mérito desde a sua infância pela prática do futebol.

Desde a adolescência foi pescado por uma nativa (ANGELA) e até hoje (7 anos) está enrolando a coitada com a desculpa que só o canudo os separa do altar.

Vamos ver se agora resolve, ou o que é pior se vai continuar enrolando a coitada.

Companheiro, amigo, brincalhão, gozador deixará saudades aos colegas que ficam.

Endereço: Rua Aléia do Cittti, 10 - Parque do Ipê,
Silvestre



LUIZ ANTÔNIO DIAS PAES
(Zonha)

Juan Sebastian Z'olho, também conhecido como Zonha ou Luiz Antônio, nasceu na Ponte (Nova) em 03 de junho de 1959. Logo após este terrível acontecimento, mudou-se para o Porto (Firme). À procura de civilização, seus pais mudaram-se para Viçosa, onde ele, após um curso de aperfeiçoamento, diplomou-se, brilhantemente, como "Nativo".

Desde cedo revelou-se um garoto forte e inteligente, sobressaindo-se na sua turma pelo tamanho avantajado do seu nariz. Ao começar a revelar as aptidões para com o sexo oposto, mostrou-se bastante perspicaz, revelando o seu grande poder das pontas.

Fez o 1º e o 2º grau em Viçosa, ingressando na UFV, em 1977. Na sua passagem pela UFV, caracterizou-se como exímio "matador" de aula e provas. Paralelamente, foi professor de Química e Física nos colégios e cursinhos da cidade, com uma dedicação ímpar (dedicação esta, que contribuiu para o recebimento do título de "Magister em Paquerologia").

Sua aptidão para a agricultura levou-o a arrendar um sítio, onde a única coisa que não cultivava era agricultura, de resto, lá tinha de tudo.

Portador de físico exuberante, revelou grande capacidade para prática de esportes, tornando-se um campeão (logo cedo) do halterocopismo.

De posse dos conhecimentos adquiridos e ingressando-se na vida profissional, terá como meta principal a aquisição de fundos que lhe garantam a perfeita e constante prática deste esporte. Aos amigos interessados na figura citada, basta dirigir-se ao endereço: Rua Silvio Starling Brandão, 102 - Bairro Ramos - Viçosa - MG - CEP: 36570.



LUIZ AROLDO OLIVEIRA ALMEIDA
(Jerry)

Aos 25 dias do mês de maio de 1959, em um lugarejo carinhosamente denominado "Brejo das Almas" (atual Francisco Sá), para a felicidade ou tristeza do casal Luiz Orlando Silveira e Maria Nilva Oliveira, nascia um garoto chamado Luiz Aroldo Oliveira Almeida. Para os íntimos: Jerry, Copa, Tampinha, Baixinho, Lôda-menino ladino e esclarecido.

Cursou o primário e o ginásio na sua querida terra natal e o segundo grau em Montes Claros. Em 1977, ingressou em Agronomia na UFV.

Profundo conhecedor e assíduo frequentador da boemia franciscosaense (R.L.), qualidade também transferida para Viçosa.

A alcunha de Jerry, tradicional no Campus Ufeviano, valeu-lhe por andar sempre perseguido por um tal Tom. Os demais apelidos, pode-se dizer coisas da vida...

Muita alegria tem proporcionado a quem dele se aproxima, talvez por ser um baixinho de grande coração ou tal vez, elas quem o digam, um baixinho de grande dedicação.

Fica aqui um pouco do "Jerryinho", que se vai. Nós, amigos e irmãos, desejamos, de coração, sua plena realização profissional, e o melhor na vida. É merecedor.

Endereço: Rua Dircio Miranda, 888
39.580 - Francisco Sá, MG



LUIZ AUGUSTO
(Piauí)



LUIZ HENRIQUE NOGUEIRA GESUALDI
(Luisinho)

Luisinho, mais conhecido como "SUB" no meio universitário, é um modelo de perfeição. Quando seus amigos e companheiros da 5ª Seção o chamam de belo, ele diz: "- Belos são vocês, sou apenas maravilhoso. Sou o mais inteligente, o melhor de bola, e o mais mais".

Como tal, ele é tratado no seio "familiar" com "carinho" e cercado de "cuidados". Quando ele sai para frequentar as suas aulas, os amigos sempre dizem: "Vermelho, bota a blusa que está frio", e outras recomendações mais.

Quando seus anjos de guarda se descuidam, "Vermelho" sempre procura companhias desaconselháveis, como garotas, garotas e garotas. Ele não tomou jeito mesmo, afinal, quando ele se encontrava com essas más companhias, o Vermelhinho tinha pesadelos, febre e desenteria mental, prejudicando o descanso merecido dos guerreiros incansáveis.

Dentre outras atividades, uma que não podemos deixar de citar, é sobre os jogos de futebol que ele de vez em quando aptava em sua cidade natal (Leopoldina), dizendo ser "Nicolai Palotai", vestido de baianinha e toda pintadinha. Como o Vermelhinho ficava engraçadinho!

... Ah! Os meus cabelos estão caindo, mas mesmo assim eles são maravilhosos...!

Destacou-se muito por sua enorme presença de espírito que muitas vezes o levava a dizer frases engraçadíssimas, quebrando, a monotonia e alegrando os amigos que sempre estavam por perto.

Agora, formado, deixará muitas saudades em nossos corações, bem como um grande vazio nas noitadas de fim-de-semana.

Endereço: Luiz Henrique Nogueira Gesualdi - Rua 7 de Setembro, 20 - 36700 - Leopoldina - MG - Telefone: 441-1956.

LUIZ CARLOS MACHADO DE PAULA
(Melim)

Nasceu aos 13/09/56, criado na Fazenda Córrego do Baiano (Caçu-Go.), onde teve uma infância cheia de travessuras; cursou o primário na Zona Rural, o ginásio no Colégio Municipal de Caçu, o 2º grau em Goiânia e, em 1977, não sabendo como e nem por que, veio parar em Viçosa, ingressando no curso de Agronomia, tendo-se saído razoavelmente bem nos estudos.

Já aproveitou bastante das cachaças de Viçosa, tendo o hábito de "miar", quando está embriagado. No outro dia fica parecendo um trapo, coitado! A ressaca é das braba. Ultimamente não tem bebido. No amor não tem sido bem sucedido, após algumas tentativas para conseguir uma nativa, desistiu cedo. Também pelo que se sabe, nenhuma nativa se interessou por ele, o interessante é que sempre tinha duas ou três namoradas no Campus, mas elas não sabiam, é claro! Esteve bastante envolvido, por uma morena "cor de cuiá" de sua terra, mas pelo visto as coisas não foram bem por lá, a notícia que soubemos foi do seu enlace com outro...

Provavelmente, se o encontrarmos depois de uns dois anos, sua fisionomia estará um pouco mudada, pois seus cabelos estão em queda progressiva.

Para maiores informações, dê um pulo na Rua José Manoel de Castro, 298 - Caçu - Goiás 76310 e será bem recebido.

Há uns tantos dias dos muitos idos anos passados, em meio ao que se considerou um grande fenômeno por aquelas bandas Piauiense, cidade de Parnaíba, surgiu no mundo, sob o tradicional grito de guerra daquela terra (arre égua!), o nosso personagem, que, após uma feliz e seca infância (conheceu chuva em Minas Gerais), veio parar, só Deus sabe como, em Belo Horizonte, onde sofreu um breve processo de civilização e adaptação. Veio para Viçosa, onde demonstrou não ter se saído bem no processo de civilização, pois, comumente ameaçava as pessoas do "Barquinha" (república que o recebeu) com sua arma de guerra nordestina, ou seja, seu garfo favorito, do qual não se separa. Indivíduo pernicioso, tendo levado várias meninas à prosmicuidade, escondendo-se atrás de uma aparência benévola. Deixa marca de seu pão durismo e vitória no bolso dos colegas, que o convidavam para uma cervejinha. Sua grande qualidade é reconhecer que não tem qualidades. Deixa Viçosa com o coração partido por não ter conseguido fazer o que tantos colegas fizeram, ou seja, perverter a L(inha).

Quem tiver coragem de convidá-lo para uma cervejada é só ir na Rua Vitória Marçola, Cruzeiro, Belo Horizonte, MG.



LUIZ CARLOS DE MELO MOREIRA

No dia 28 de abril de 1959, surgiu em Maceió uma cria chamada Luiz Carlos Moreira, vulgo Calourinho, filho de Antonio Moreira e Maria Concilia Melo Moreira.

Deu muito trabalho, quando pequeno, pois ninguém sabia se ia andar ou voar, por isso só foi batizado na idade pré-escolar. Ingressando na escola da Unisna João de Deus, seguida da capela e depois Maceió.

Quando aprendeu a falar, veio num pau-de-arara para o Sul, ficando algum tempo em Itajubá.

Lá, de tanto falar em cana e seus derivados como "cachaça" enviaram a cria para Viçosa. Deu muita sorte, conheceu dois conterrâneos que já sabiam o "Abc": Alexandre e Coruja, daí foi o bastante para conhecer o resto dos pau d'águas. Fez grandes amizades, tornou-se um amigo leal e sincero, arrumou até casamento. E para nós, seus amigos, vai nos deixar bastante lembranças e recordações.

Endereço: Av. Rotary, 1174 - Maceió - AL - Bairro Farol
Telefone: 241-3348 - 57000.



MÁRCIO ELIZIO DA CRUZ

(Boi)

Surgiu neste mundo, aos 10/11, Márcio Elizio da Cruz, filho de Dona Maria Amaral da Cruz e do Sr. Dercílio Solano da Cruz, na longínqua terra de Patrocínio.

Para felicidade da família e tristeza de Viçosa, este rapaz veio deparar com o Vestibular e como sempre foi bom no jogo passou para o Curso de Zootecnia.

Sua vida na Universidade foi marcada por várias façanhas: foi membro da Câmara Curricular e monitor de Planejamento, mas Boi sempre deve ser imitado, porque não importava com o aperto. Sempre arrumava um tempinho para jogar caxetinha e ir para Ouro Preto.

Em 1979, uma Gatinha de Ouro Preto (QUE DEVE SER MÍOPE) jogou a lãbia em cima dele, e agora o obriga a ir todo final de semana para lá, mas, mesmo assim, Boi continua sendo o machão de sempre e mesmo com ela a última palavra é sempre dele "FAÇO SIM; BEM". E assim este machão de ultra-direita, com auxílio da administração e dos professores está para sair neste semestre (SERÁ QUE SAI?).

Boi parte, mas deixa saudades aqui para seus amigos. E se algum passar lá, pela longínqua Patrocínio, será bem recebido com uma pinguinha e para ouvirem muitas borrrachas que estão para vir nesta nova fase de vida.

Seu endereço: Rua Maestro José Carlos, 1848 - Patrocínio, MG.



MÁRCIO LINO FIUZA

Por infelicidade geral de Luz (MG), foi gerada nesse município, em 29/10/56, a horripilante criatura Márcio Lino Fiuza, ficando comprovado que há 9 meses o Sr. Geraldo P. Fiuza, por descuido, errou, errou porque não sabia o que estava projetando. A senhora Amélia L. Araújo não quis aceitar a idéia, mas acabou conformando com o triste destino.

Desde criança, sempre admirado por todos, demonstrava grande interesse pela vida no campo onde participava com seu pai das atividades rurais.

Forçosamente, cursou do primário à 2ª série do 2º grau no Colégio Estadual de Luz e, em 1976, veio para o Colégio universitário da UFV, onde começou (?) sua vida boêmia.

Em 1977, por erro computacional, ingressou em Engenharia Agrônoma na UFV, onde foi (dizem) um aluno aplicado.

Nos fins de semana, sempre acontecia... tragédias. Quando não estava no Bar da rua nova ou no zé colméia, ou no treco, estava no Sr. Edgar, onde acabou pervertendo o xexeca e o ronque, também entravam para boa e negra vida da cana e, depois de várias "cambotas", desfiles alegóricos, mordidas em pernas de moças e outros espetáculos, no horário nobre do calçadão, apagavam nos pagodes do DCE.

Era sempre perigo para as nativas nos tais acontecimentos. Foi obrigado a prometer vários casamentos.

Hoje se encontra no torrão natal. Para encontrá-lo é só comum - car: Fazenda Canoas Br 262 Km 518 - Luz - MG. Tel (037) 421 1727.



MARCOS OTONI VOLPINI

Nascido na capital das Alterosas, no dia 10 de fevereiro de 1959, em pleno carnaval, mas num recanto tranqüilo daquela metrópole, vulgarmente conhecido por Morro do Papagaio. De infância pouco divulgada, por a família do dito não ter afinidades, com escândalos. Passado o período crítico infantil, foi introduzido no Colégio Estadual de BH, por força de laços familiares, com o poder executivo do estado. Teve desempenho brilhante, não ficando reprovado em nenhum dos exames de 2ª época a que foi submetido.

Nos idos de 1977, por meios ora desconhecidos, ingressou neste estabelecimento de ensino, no curso de Floresta. Participou ativamente na vida social da comunidade Viçosense, destacando-se em vários setores da comunidade como: Sócio-Fundador da Liga Viçosense de Empregadas Domésticas, Tesoureiro do Fundo Monetário dos Alcoólatras, entre outras congêneres. Tendo deixado nesta linda cidade diversas heranças, inclusive genéticas. Na UFV foi figura de destaque, tendo como todo estudante normal seus atropelos escolares. Atropelos esses facilmente solucionados pela intervenção dos familiares das requintadas donzelas, das quais se enamorou. Deixa-nos agora, esse exemplo raro de criatura humana, para se enveredar pelos embates da vida profissional, partindo, porém, na certeza de aqui deixar corações estraçalhados, que ora vêem aqui sua última lembrança, de 10 marchas, marca e procedência ignoradas.

Partindo, saudoso, deixa seu endereço para possíveis comunicações futuras. Rua Dionísio Cerqueira, 330 - Gutierrez - Belo Horizonte, MG - Fone: 337-5179.



MANOELA MOREIRA RAFAEL

Manoela Moreira Rafael, nascida na esquecida cidade do Norte de Minas, chamada Medina, aos 19 de junho de 1957. Chegou a Viçosa com um sotaque bem baiano e com um semblante febril, espantado, de garota nordestina. Bastante expansiva, alegre e sorridente foi se destacando e aparecendo entre os alunos de administração. Na sua vida de ufeviana não deixou um show começar, sem a sua presença, e ainda mais conseguiu o papel principal da sua turma, ou seja apelidada como a MANU MULHER. Alguns ufevianos passaram no coração da gatona, mas quem mesmo a camaleou, ninguém ficou sabendo. Embora alegre e divertida, inúmeras foram as suas batalhas. Hoje, funcionária da Secretaria Geral de Planejamento, notória estudante de inglês do "STAR", ainda não esqueceu o seu jeito típico, suas bolsinhas de palhas e artesanatos e nem mesmo a sua vontade de andar por este país.

Endereço: Rua Francisco Figueiredo, 306
39620 - Medina, MG.



MARIA DO CARMO ARAÚJO
(Do Carmo)

Numa noite estrelada, pelos idos de 1957, para ser preciso, 9 de agosto, desabrochava aquela que viria ser a flor de "Caixa D'água, um lugarzinho perdido nas imensidades de Cajuri.

"Flor de Cana"! Pois a poucos metros dali era destilado e ingerido o néctar de tão preciosa gramínea. Uma brisa benévola trouxe tamanho tesouro para as terras viçosenses, embriagando a todos com seu perfume e sua beleza.

Com o passar do tempo foi se tornando cada vez mais graciosa, lançou sua pétala para o ar ao encontro de ventos amigos.

Entrou na UFV, em 1977, para o curso de Zootecnia, onde cativou a todos.

Sempre vista em companhia dos seus inseparáveis amigos, Helena, Neide, Vânia e Paulinho (BUNDA BRANCA). Sabemos que partirá, mas sempre a teremos em nossos corações.

Deixará saudades.

Quem quiser experimentar o seu "NÉCTAR" o endereço é: Rua Papa João XXIII, 188.



MARIA DO CARMO E SILVA

Dos 14 filhos do Sr. Luiz de Almeida e Silva e Sra. Geny da Silva, Maria é a 4ª.

Como vê, por erro do destino, nasceu a 14 de julho de 1957 e, por dois erros, também do destino, em Viçosa. Aqui cursou o 1º e 2º graus, o Coluni e caiu no meio das pica-couves. Participante ativa dos cursos (Química, Biologia, Basquetebol), oferecidos pela UFV. E de grão em grão ia completando as suas atividades extracurriculares com Congressos, Estágios, Campanhas Públicas e Projetos Rondon.

Gosta de saber os porquês das coisas e por isso nem sempre chega às conclusões.

Séria e introvertida por natureza, mas sempre amiga de todos. Gosta de viajar, conhecer coisas novas, dançar e principalmente de ouvir as pessoas.

Ferradora de 1ª classe, chorona de 2ª, sua maior preocupação antes de dormir é olhar debaixo das camisas dentro do guarda-roupa. O porquê somente ela poderá explicar. Para encontrá-la é fácil: Vila Dr. Mattoso s/n-UFV.



MARIA EUNICE ASSIS CASTRO

Maria Eunice Assis Castro, loira, olhos verdes, nascida na cidade de Viçosa no Estado de Minas Gerais, em 26 de dezembro de 1957, numa noite chuvosa, razão pela qual chora tanto. Seus pais, Rui Barbosa Assis Castro e Maria da Conceição Assis Castro, ficaram encantados quando viram nascer a mais nova princesinha da casa.

Foi criada com muito mimo, por ter sido a caçula, e hoje vive reclamando, pois já está adulta e o príncipe encantado ainda não apareceu.

A Nicinha foi sempre uma moça muito dedicada aos estudos e não dava muita chance pros moços. Formou-se na Escola Normal Nossa Senhora do Carmo, recebendo o canudo de professora, mas ainda não se sentiu satisfeita e reuniu todas suas forças nos preparativos, para enfrentar o vestibular. Como sempre, quem muito se esforça termina sendo recompensado, ela venceu a batalha e hoje está concluindo o curso de Engenharia Agrônômica na Universidade Federal de Viçosa e, por sinal, é uma excelente aluna e amiga, pois sempre que percebe que um amigo está precisando de ajuda, ela imediatamente prontifica-se a ajudar com muito boa vontade.



MARIA DE LOURDES BUENO TRINDADE

Maria de Lourdes Bueno Trindade (Lú) nasceu em Jaboticabal, no dia 24 de outubro, trazendo alegrias ao casal Sebastião Bueno Trindade e D. Jeny Scalon B. Trindade. Cursou o secundário em sua cidade, no Colégio Santo André. Chegou a Viçosa, em 1977, trazendo grandes sonhos e esperanças, além de sérias pretensões de vir a ser uma grande floresteira. Idealista e estudiosa, cumpriu com sucesso seu período estudantil.

Sensível e corajosa, Lú adquiriu aqui grandes amigos e, sobretudo, um "futuro promissor". Participou sempre dos bons e maus momentos nossos, afogando as mágoas nos Gibis, leitura obrigatória depois das provas de Inventário.

Sua vida amorosa foi muito bem sucedida, encontrando aqui seu príncipe encantado, não num cavalo mas, sim num fusca branco placa MH5557.

Deixará aqui muitas saudades, que só serão abrandadas pela certeza do futuro brilhante que a espera. Quem quiser encontrá-la é só ir até a Av. Francisco Alves de Oliveira, 431 em Jaboticabal, SP... mas, sem demora, pois há grandes possibilidades dela tornar-se uma próspera fazendeira do Triângulo Mineiro.



MARIA NAZARETH SANTOS MONTEIRO

Numa cidadezinha, lá do Espírito Santo, carregada pelas enchentes, nasce uma menina chamada Nazareth, filha de Wilson de Souza Monteiro e Maria Cecília que, entre quatro, foi a primeira.

Conhecida por Ieié, foi crescendo e cursou o 1º e 2º graus nesta mesma cidade, onde deixou muitos amigos.

Fez o vestibular em Viçosa e conseguiu passar em Economia Doméstica.

Muito apavorada e alegre, deixará muitas saudades, principalmente das máquinas de costura do ECD que, quando chegou não as sabia tocar.

Namorados parece que nenhum conseguiu prendê-la; Mas também, pudera, ir parar no Mato Grosso...

De certo, o Brasil terá mais uma pica-couve para participar do escasso mercado de trabalho.

Para que não se esqueçam, seu endereço é: Praça São Benedito, 50 - São Mateus, ES.

MARIA REGINA BARALDI DE OLIVEIRA

Quem não conhece a "Paulistinha"? É essa carinha marota e faceira que assim é tratada carinhosamente pelos amigos e que transita sempre muito bem acompanhada pelo campus ufeviano. Saibam que ela nasceu em Monte Azul Paulista, no dia 6 de agosto, para completar a alegria do casal Afonso Neves de Oliveira e D. Nair Baraldi de Oliveira.

Desde cedo ela apresentou características marcantes, que a acompanham até hoje, como sua independência e seu "dengo". Concluiu o 2º grau em sua cidade e partiu pra U.F.V. em busca de novos horizontes. Foi sempre uma estudiosa convicta, mas nunca abriu mão do tempo reservado para suas "vítimas", ou seja, seus amores, que variaram desde nativos até graduados, pós-graduados e doutores.

Sua vida social foi sempre muito intensa e badalada, era só dar uma chegada ao Zé Colméia ou no barzinho do Soró e a encontramos, bebericando e partindo pra luta, isto é, dando uma chance pro "exército" de Viçosa.

Foi sempre uma boa amiga, estando presente em nossos bons e maus momentos, com seu otimismo e infinita alegria de viver. Deixará aqui muitos fãs e amigos, que torcerão para que o futuro se lhe apresente da maneira como tantas vezes o imaginou e sonhou.

Quando a saudade apertar é só procurá-la na Praça Siqueira Campos, 139, em Monte Azul Paulista.... mas vá depressa, ela tem altas pretensões... e pretendentes....

MAURÍCIO M. FERNANDES

Aos onze dias do mês de agosto de 1954, para felicidade do casal Sr. Gentil e Sra. Margarida e infelicidade das meninas, nascia em Brás Pires, MG, aquele que mais tarde viria a tornar o terror do sexo frágil. Desde criança, já mostrava características de que seria um grande mulherologista pois, certa vez, caiu de uma ponte, com bicicleta e tudo, quando observava uma mulatinha lavar roupa rio abaixo. Grande admirador da "branquinha", des tacou-se no halterocopismo. Shampoo já experimentou todos em suas experiências. Banho, ele gosta tanto que nem pode ouvir barulho de chuva que já se dirige para o banheiro. Leitor assíduo de Play-Boy, Ele-Ela etc, não se conforma com leituras de livros e apostilas. Nas rodinhas, destaca-se pelas suas histórias e casos que, infelizmente, não poderão ser aqui retratados. Bom amigo e companheiro, dificilmente será esquecido por aqueles que com ele conviveu.



MILENE FARIA VIEIRA
(Tutu)

Para completar a espécie Phaseolus vulgaris, apresentamos-lhe "Tutu", nascida no dia 17 de maio, em Viçosa-MG, na residência do Prof. Clibas Vieira e de D. Jandira Faria Vieira.

Segundo a tradição Leguminosae, ingressou no Curso de Agronomia em 1977, onde, para ser boa profissional, abandonou até a vocação de "Motorista de Fogão" que lhe reservava desde os tempos do COLUNI, para dedicar-se inteiramente ao lema: "Plante que o João Garante".

Como boa aluna e admiradora da natureza, resolveu aprofundar-se na Sistemática, e espera criar, futuramente, a espécie "FEIJÃO-FLORIDO-23".

Mas, Milene não possui somente dotes científicos. Quem quiser encontrá-la, para tomar umas e outras, pode ir à rua Dr. Francisco Machado, 246 - Viçosa, MG, que serão bem recebidos por ela e por seu zoológico particular.



MILTON ROBERTO DE CASTRO TEIXEIRA

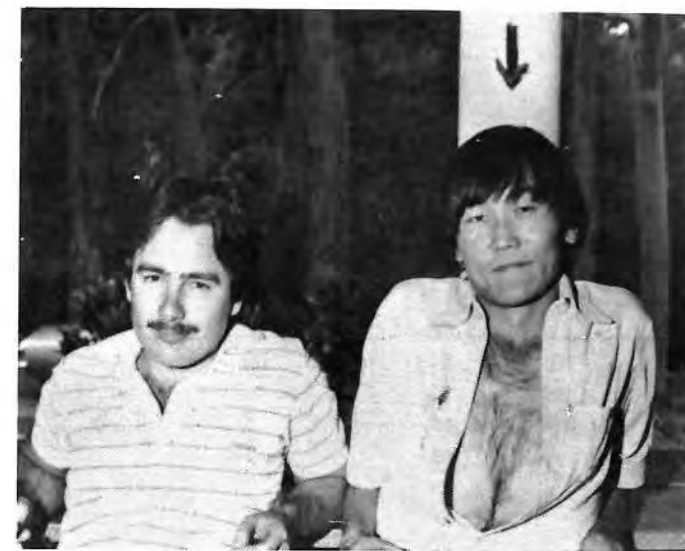
Na década de 1970, aparece um garoto, desconfiado, cheio de brio e esperança na UFV, em busca de um papel registrado que lhe daria um título e um meio de sobrevivência.

Inicialmente, o "pobre coitado" quase se matou de tanto estudar e sempre dizendo: "a UFV não é mole, trabalhar e estudar é coisa pra poucos, mas nunca perdeu a esperança de ser alguém. Eis que de repente, em julho de 1981, o danado consegue!...

É um garotão bom, inteligente e capaz. Sua amizade trans parece no seu sorriso tranquilo e afetuoso. No nosso churrasco, mas que fogão... foga ... aço. No time de futebol, o goleiro, mas que goleiro...

Nascido em 15.03.58, portanto, sob o signo da aventura, em busca da felicidade, deixa aqui o seu endereço para as garotas que desejarem uma amizade (pode ser colorida). Tenha um sucesso brilhante.

Endereço: Rua Major Gote, 1876
38.700 - Patos de Minas, MG



MASSANAO KUANA

Massanao Kuana, filho de Massarraro Kuana e Toshiko Shinamura Kuana, nascido aos 22 dias do mês de agosto, numa manhã ensolarada, na cidade de Bauru, SP.

Iniciou seus estudos no Grupo Escolar do município de Pirajuí, transferindo-se depois para o Colégio Estadual Prof. Antonio Xavier de Mendonça, em Bauru, onde cursou o ginásio e o 2º grau. Não deixou, contudo, de passar pelas cadeiras de um cursinho "Cesar Lattes", que lhe facultou o ingresso na UFV em 1977, para o curso de Agronomia, que se realizou sem maiores problemas.

Mas, apesar de aplicado em seus estudos, nunca se preocupou com estágios e outros cursos extracurriculares. O Massanao, atualmente, reside em Dourados, MS, é uma figura muito tranqüila, nem com sua formatura se preocupou.

Em suas viagens pelo interior de MG, sempre deixa uma apaixonada em cada cidade mas, na UFV, deixa também muitos amigos, entre eles "gera", amigo fiel, em qualquer hora, inclusive para correr da polícia.

Para as nativas, não deixa uma bicicleta, porque não a possui, mas deixa um abraço e saudades.

Endereço: Massanao Kuana - Caixa Postal, 65 79800 - Dourados, MS.



MASUMI KUDO



PAULO CÉSAR HIDALGO
(Huchoa)



PAULO ALENCAR LÍCIO

Esta japonesinha veio ao mundo, lá pelo interior de São Paulo, mais precisamente em Rosália, no dia 17 de julho de 195... e poucos.

Filha de Tsuyuko e Hatsujiro Kudo e é a 3ª de uma turma de 6 nipônicos.

Mudou-se para a promissora cidade de Dourados MS, onde cresceu e passou toda infância e adolescência, deliciando-se nas águas da represa da Fazenda Miya.

Menina das mais letradas, pois, quando veio para Viçosa, já havia concluído o curso de letras. Aqui chegando, optou por Economia Doméstica, seguindo o exemplo da irmã.

Como toda "pica-couve", também esteve apaixonada por um agrônomo, que nunca se decidiu, partindo em dezembro de 80, sem nem lhe deixar a bicicleta.

Depois de quatro anos e meio, parte já sentindo saudades da turma e dos jogos de buraco, nos intervalos de almoço.

Sumi deixa aqui seu endereço prá que não a esqueçam nunca.

Endereço: Caixa Postal, 348 ou Av. Presidente Vargas, 26
79800 - Dourados, MS

No mês de abril de 1956, numa noite tenebrosa em Tabapuã, SP, eclode um fenômeno sobrenatural, uma barriga em forma de bebe, filho de Dorival Hidalgo e Catharina Albuquerque Hidalgo.

Forçosamente, começou seus estudos na Escola Rural e completou o 2º grau em Tabapuã, graças às ofertas (banana, laranja, mamão, etc...) do senhor Dorival aos mestres deste "competente" garoto.

Depois de perambular pelos cursinhos de São José do Rio Preto, SP durante dois anos, graças a um erro de computador ingressou-se na UFV, em 1977, no curso de Agronomia. Em Viçosa, motorizado, justamente por isso nunca sentiu carência afetiva, por parte das formosas nativas.

Na universidade, caracterizou-se por estudante esforçado, mas devido as suas limitações sempre se viu enrolado em algumas disciplinas; logo no primeiro ano herdou uma bolsa que o acompanhou durante todo curso, apesar das intempéries sofridas durante este tempo.

No curso de zoologia teve vários problemas, devido a sua coincidência anatômica com o girino.

Com relação ao emprego, entre os formandos, é o mais favorecido, pois possui três bocas, que adquiriu ainda como discente da UFV. Ultimamente atende por João Barriga ou Biscoito; para quem quiser conhecê-lo melhor, será suficiente dar um pulinho em Uchoa, SP, na rua Armando Sales de Oliveira, 252.

Vida dura, na capital paulista, onde lia o catecismo e cantava dez cânticos de louvor antes de almoçar, se bem que o pior era dar graças antes de "namorar" e pedir perdão a Deus, logo em seguida. Preferi a vida campestre. Fui fazer o Técnico em Pinhal. Vida de penitenciário! Juntei minha trouxa, meu gravador e minhas fitas e vim ser o "Disck Jockey" do apartamento 30 do Pós. Apoiado pelos novos "irmão na fé", mudei de crença e passei a ser "goleiro", sem nunca ter jogado futebol! Dizem as más línguas, que eu conseguia repetir o mesmo caso, quantas vezes o copo tivesse ido à boca. Custei a perder a cabeça e, quando o fiz, foi por um "Passarinho". Não! A nativa não, o Puluca; "Todo verdinho, me roçando a nuca ... Um tesouro!" Ao sair, deixo meus conselhos aos calouros: - Não comprem bicicleta, visitem Altamira, bebam o mais que puderem.

Endereço: Rua Jacob Maris, 253
05532 - São Paulo, SP.



RICARDO ARAÚJO GONTIJO
(Dentão)

Gontijo, R. A., nasceu em Bom Despacho, pelos idos de 1953. Pelo seu convívio nos meios ufevianos, tudo nos leva a crer que foi um menino muito safado. Os seus longos incisivos levaram os mais íntimos a batizá-lo de "DENTÃO".

Chegou a Viçosa, em 1976, vindo conhecer o "TEODOLITO" mais de perto. Já no vestibular tomou "Rumo" e ingressou na Agrimensura, onde ora fazendo visadas de vante, ora de ré, Dentão vai se tornando "Dotô" em Azimutes. Dentão não entende somente de Azimutes, é "DOTÔ" em longas sonecas após as refeições, muitas vezes tirando o prazer do sono durante as 24 horas do dia.

Bom companheiro, sempre esteve presente nas mais diversas cachaçadas e arruaçadas na Viçosa City. Será inesquecível entre aqueles que tiveram o prazer de conviver com ele na UFV. Está "afinzão" de se casar. Quem souber de alguma proposta de emprego, pode escrever para o endereço abaixo.

Endereço: Vila Chico Marques, 26 - Bom Despacho, MG.

RICARDO LUIZ CARDOSO

Ricardo Luiz Cardoso, nativo da gema, é o caçula entre os sete machões da família. Sempre morou em Viçosa, onde fez seus cursos primário, ginásial e colegial, ingressando, daí, para a U.F.V. Sempre dedicado aos estudos, coloca em prática, em casa, algumas partes de seu curso e faz algumas delícias que a família aprecia. Quando pega na "viola", só canta a "Carolina". Namorou bastante, e muito cedo foi flechado pelo cupido, que, várias vezes, o fez viajar para o Rio de Janeiro, para matar as saudades. Prognosticamos-lhe uma brilhante carreira profissional, pois é superentusiasmado com a profissão. Quem desejar um papo agradável com esta simpatia é só procurar no endereço: Av. Santa Rita, 537 - Viçosa - MG.

ROSANA E. S. DE CARREÑO

No dia 8 de junho de 1958, nascia em Camanducaia, MG, mais uma garotinha do casal José Danos Siqueira e Anísia Faria Siqueira.

Demonstrando desde cedo ser aluna aplicada, não poderia ter tido outro destino senão UFV, tradição de família. Chegando a Viçosa, a estudante introvertida e perspicaz cedo aprendeu a gastar, em pouco tempo, nos barzinhos da cidade.

Depois de analisar os brasileiros, resolveu voltar seus olhos para outras paragens, e acabou descobrindo um boliviano que aqui chegara com planos de conquista. Como não poderia deixar de ser, casaram-se, e desta união resultou a "coisinha fofa" que é o Fernandinho. Agora formando, irá para Bolívia e deixará muitas saudades entre aqueles que com ela conviveram.

Endereço: Casilla, 1660 - La Paz - Bolívia - Telefone: 791322



PAULO SÁVIO LOPES
(PS)

Monte Celeste MG, vulgo Queimado, 1958. Eis que numa noite de muita chuva, e trovoadas, veio ao mundo um belo garoto, o Paulinho, mais um membro de uma família atualmente composta de 10 filhos, fruto de muito amor e dedicação de Sr. Nonô e D. Luzia, seus pais.

O primário e o ginásial deram-se em Monte Celeste, São Geraldo e Rio Branco. O científico no Colégio de Viçosa (onde por ser bom aluno, costumava chorar, quando tirava nota ruim) e o COLUNI na UFV. Em 1977, ingressou na Universidade no Curso de Zootecnia, onde obteve bons rendimentos. Um bom sujeito, cabeça fria e portador de uma grande característica, sempre pronto a servir a quem dele precisasse.

Por ser muito dedicado aos estudos, quanto à vida sentimental, durante estes anos de estudo, não conseguia pescar nenhuma donzela, se bem que tentativas não faltaram, nem que isto lhe custasse longas caminhadas a casa da pretendida, e bons goles de cerveja e mé.

Deseja que Deus ilumine os passos de todos os amigos, durante toda a vida.
Para um bom bate papo, dirija-se: Av. Bernardes Filho, 32 - Viçosa, MG.



REGES EDUARDO FRANCO TEODORO

No dia 28 de dezembro de 1955, a Sr^a Jerônima Franco Teodoro e o Sr. Eduardo Teodoro de Rezende, tiveram a grande felicidade de poderem presentear a cidade de Ituiutaba com o nascimento do pequeno gringo.

Foi vendedor de ovos, de leitão e outros mais. Após "passar a perna" no povo de sua cidade, partiu para novos horizontes e BH o suportou por um ano inteiro. Mandado de volta para sua terra, fez o segundo ano do segundo grau e foi deportado para Ribeirão Preto, onde finalmente conseguiu completar o segundo turístico grau.

Na UFV, foi aceito no curso de Engenharia Agrícola e teve algumas tendências à Economia Doméstica (Foto). Nas festas juninas foi o chefe dos Garçons, onde usava um grande "Sombreiro" um crachá diferente e "enchia o sacco" dos que trabalhavam. Em tudo o que fazia, colocava uma boa dose de teoria e teimosia.

Foi conquistado e divide sua paixão entre a namorada e a máquina fotográfica.

Recebe hoje o título de Engenheiro e parte com muita coragem. Deixa a seus amigos o convite de casamento e ótimas lembranças.



RENATO CLARET MOREIRA

Aos quinze dias do mês de outubro de 1959, como tudo que é significativo é predeterminado, nasce no clã dos Moreiras, para a alegria do casal Levy e Ana Rodrigues Moreira, o caçula. Cresceu forte, passando a infância tostado de sol e a juventude de embasada em boas amizades.

Em 77, ingressou em Engenharia Agrônoma na U.F.V. A princípio, a luta foi árdua; a lembrança da turma da praça, UEC, de Campo Belo, deixava-lhe em prantos. Sua primeira paixão foi bela, mas amarga e cruel. Shakespeare teria mudado seu romance, se o conhecesse. No 2º ano, prestou serviços à Pátria, foram longos meses de frio no inverno de 78. Mas ele seguia adiante: do apto 16 foi para o 421 e depois para o 54. Despontou na vida acadêmica como monitor de Fisiologia Vegetal, passou a pesquisar, e há quem diz que seu ideal é descobrir um princípio fisiológico para resistência a geada no café.

Culto, religioso, seguro e de personalidade forte, isto levou grande massa à procura de seus conselhos, desde a orientação acadêmica até os mais complexos problemas sentimentais e sexuais. Adepto da boêmia, discípulo do violão, pretende compor e cantar ao lado do Chico Buarque e Milton Nascimento. Sua cara de santo enganou a muitos, menos ao vigia do alojamento e às nativas que ele rondava. Esportista nato, destaque do Handebol, voley e natação, passou seu tempo aqui na escola jogando e nos deu bons momentos no INFLAÇÃO. Cultivou durante todo o tempo um bigode que arou no final. O jeito descontraído e sua grande amizade marcaram sua jornada. Eis aqui uma descrição do TIO RENA, RENA, MOREIRA, CLARET etc. Uma carta será logo respondida.

Endereço: Renato Claret Moreira - Rua João Pinheiro, 171-37270
Campo Belo - MG - Fone: (035) 831-1119.



ROSANE REIS DE SOUZA

A cidade de Visconde do Rio Branco, no ano de 1978, perdeu uma bonita e meiga garota, a Rosane, filha de Altair de Souza Gomes e de D. Eunice Reis de Souza. Ela veio pra Viçosa, a fim de cursar o Coluni e no ano seguinte entrou para o curso de Cooperativismo, o qual está concluindo agora, para infelicidade dos ufevianos. A nossa menina Rosane, que chegou com sua ingenuidade e simpatia, conquistando todos que com ela conviveram, sai agora uma "profissional", disposta a colocar em prática tudo que aqui aprendeu.

Apesar de não gostar de badalações, foi sempre muito cotada aqui na UFV, principalmente devido à sua assídua freqüência ao barzinho do CEE, onde, depois de "escolada", jogava muito bem seu charme sobre o grupo freqüentador masculino.

Rosane vai ficar na saudade, deixando aqui muitos amigos, que, quando desejarem encontrá-la, poderão ir a Visconde do Rio Branco, na Avenida Carlos Soares, 369. Lá estará sempre pronta para recebê-los... se seu príncipe encantado não chegar primeiro, é claro.



RUBENS GONÇALVES

Era apenas mais um dia de sol, 15 de dezembro de 1953, na cidade de Dracena, SP, quando se fez ouvir, para alegria do casal José Gonçalves e Aurora de Jesus Gonçalves, o chorinho manhoso do bebê Rubens Gonçalves. Este birrento astucioso tanta traquina, que veio cair, em 1977, no curso de Engenharia Florestal/UFV. Aí a coisa ficou feia: os Chicos-Doidos da Floresta puseram-no careca. Conseqüência: apelidaram-no "Capitolon". E não ficou só nisso. O coração falou mais alto e se perdeu de amores por uma descendente da África: a robusta, produtiva e exuberante palmeira Elaeis guineensis (dendê). Em suma, é tudo o que conseguiu na UFV, nem sequer um coração descuidado das nativas abalou. Ao deixar este reduto de "excessiva paz" e de estudos depurados, priva os muitos amigos da oportunidade de felizes horas de bate-papo. Aos tantos amigos, sugere procurá-lo, no horário comercial, no endereço abaixo:

Av. Lacerda Franco, 1472, aptº 8 - Aclimação
São Paulo, SP.



AEA

RUBENS INFANTE
(Rubão)

Nasceu a 06/08/56 em São Caetano do Sul, SP, devido a um erro no plano de vôo da cegonha, pois seu destino era Viçosa, aonde aportou em 1977, com a firme intenção de se tornar um Agrônomo. E foi para concretizar este sonho que ele viajou até o Triângulo Mineiro, onde foi apresentado oficialmente à soja, ao milho e ao capim colonião, que, como se sabe, não existem num raio de 100km em volta de São Caetano do Sul. Contribuiu, decisivamente, no Curso de Agronomia, para a tecnificação e introdução do ensino em Viçosa na era do computador, além de ser um batalhador incansável pela pontualidade dos estudantes para chegar às aulas, bares e principalmente ao refeitório. Consta ainda que há um batalhão de "nativas" que não acreditam ainda que ele deixará Viçosa. Conhecendo seus múltiplos talentos e sua disposição de vencer, todos nós que o conhecemos temos a certeza de que ele chegará lá. Pelo seu sucesso com as nativas e pelo grande número de amigos que fez aqui, nós lhe asseguramos um futuro rico de novas amizades e boas relações onde quer que esteja. Os amigos que procurarão revê-lo, se derem sorte, poderão encontrá-lo, dando um tempo entre uma viagem e outra, no endereço abaixo: Rua Matilde, 185 - Jardim São Caetano - São Caetano do Sul, SP - CEP 09.500. Fone: 453-7328.



RUY BUENO DA SILVEIRA

Aos 26 de setembro de 1956, nascia, em São Paulo, no lar do Sr. Ary Bueno da Silveira e de D. Ignez Ramos da Silveira, aquele que seria o primeiro homem da dinastia do Sr. Ary.

Que orgulho ele teve ao olhar aquele protótipo de gente e sentir que possuía ares de intelectual.

Não passou muito tempo e o jovem Ruy mostrou a todos que a primeira impressão do seu progenitor não era infundada. Completou o primário, passou pelo ginásio, venceu o científico e, agora, sai vitorioso da Universidade.

Neste último estágio, na Universidade, soube, de maneira soberba, dedicar-se a todos os que puderam desfrutar de sua companhia e, desta forma, colecionar inúmeras amizades, principalmente dos colegas da Agronomia.

Foi e é um bom cartunista, o que lhe valeu o 1º prêmio em história em quadrinhos da U.F.V., fato este que muito orgulho deu ao pessoal do 13.

Enganou muitas meninas, é verdade, mas estes feitos são plenamente compreendidos pelos amigos da ala masculina, muito embora o lado oposto não pense da mesma forma.

Atualmente, este jovem reside na Rua Tanque Velho, 1294, São Paulo, SP - Telefone: 201:1499.



RUTH ELISA DANTAS SATHLER

Nasceu predestinada... 1959, 30 de setembro, aniversário de Viçosa perereca. Em Governador Valadares, D. Waldice dá à luz a uma linda pequerrucha de olhos esverdeados.

Aos 17 anos, ainda menina, vem realizar seus ideais na UFV. Logo de início adaptou-se muito bem à cidade, com a qual tem grandes afinidades natalícias. Ainda calou - ríssima, já era a mais gandaieira do 311 onde sempre encontrou apoio para curar suas ressacas.

Sua vida amorosa foi muito complexa. Tantos foram seus rolos que seria impossível enumerá-los. Mas, apesar disto, seu coração pertence a um bronzeado capixaba.

Se amarra em batucadas, o que lhe traz muitas recordações.... Ah, se um tambor falasse!...

Apesar de estudar resmungando que tudo era uma tremenda bobagem, foi uma boa aluna.

Seus planos para o futuro? Não sabemos; Uma praia... Uma batucada... Um casamento capixaba... Trabalhar? Quem sabe?

Sempre uma boa amiga, parte deixando muitas saudades.

Endereço: Rua Trinta, 219 - Ilha - Governador Valadares MG.



TARCISIO OLIVEIRA VALENTE

Aos 13/07/54, aparecia uma nova forma de inseto, sendo seu nicho ecológico, a fazenda Macura, num buraco qualquer perdido. Isolado em estufa por 20 dias, este inseto foi atacar o meio rural onde fez o primário, seguindo depois para a cidade de Rio Pomba, onde concluiu o curso de técnico agrícola, em 1975. Daí, seguindo uma filosofia de ser um grande inseto, um dia, veio para Viçosa, onde ingressou na UFV. Começando a vida parasitária no prédio de CCB, zuando 24 horas por dia em volta deste, mas acabou atacando mesmo, foi descuidado para o Departamento de Fruticultura, onde se tornou monitor desta matéria.

Em junho de 1977, durante o período de acasalamento, deu uma bobeira, e foi pego pelo néctar de uma flor nativa, da qual nunca mais conseguiu livrar-se, seguindo a sua estrada da vida. Agora, dia 4/6/81, vai completar 4 anos de paixão, sendo que a flor nativa ainda conserva todas as suas pétalas e brácteas.

Como este inseto é de difícil controle, as multinacionais depois de muito tentar combatê-lo aliaram-se a este, dando-lhe estágio e oportunidade de trabalho. Daí recebeu o apelido entre os colegas de "cupicha de Multinacionais", sendo este o seu nome vulgar.

Se alguém, por acaso, um dia quiser conhecer um pouco a respeito deste inseto, basta procurá-lo no seu nicho ecológico em: Senador Firmino, MG, na rua Levindo Coelho, nº 81.



SALVADOR BRIDI

Este foi gerado na madrugada de 14/11/57, num arraial que tem o nome "Córrego Frio", localizado a 45 km da sede do município Santa Tereza, no Espírito Santo.

É vulgarmente conhecido por Bridi, e é filho de Acrísio Bridi e Salvina Magwski Bridi.

Em 1967, concluiu o 4º ano primário lá no arraial. No ano seguinte, depois de muita tentativa e insistência um padre que trabalhava na catequese da região conseguiu dominá-lo e levá-lo para o seminário, a fim de catequizá-lo; e lá ficou até o ano de 1970, quando foi mandado embora, por não seguir o regulamento.

De 1971 a 1973 conseguiu ser diplomado em mestre agrícola na ginásio agrícola, ficando apenas dois anos; para vir, em 76, ser aluno do Colégio Universitário, UFV.

Conseguiu em 1977 ser aprovado no vestibular da UFV, ingressando no curso de Engenharia Agrícola.

De suas características, as que marcaram sua vida acadêmica foram: 1) Não fazer pergunta na sala de aula. 2) Era fã de uma marreta antes da prova. 3) Era muito dedicado aos estudos - CDF. 4) Tinha um bom relacionamento com os colegas.

Conseguiu seu diploma em julho de 81; formando em 4 anos e meio, mas, infelizmente, não sabe como fazer uso do seu título: Engenheiro Agrícola.



SAMUEL AMARO JÚNIOR (Bodinho)

Surgia nos idos de 1955, por descuido da natureza, um barrigudinho, na alegre cidade de Araguari MG. Diz a lenda que, desde a infância, demonstrou um tremendo amor pelas mulheres e pelo álcool, e foi assim que, em 1977, aportou seu barco nesta universidade, a fim de conquistar os corações nativos.

Bastante desiludido, por não encontrar corações disponíveis, dedicou-se de corpo e alma ao doce esporte do álcool. Foi assim que conseguiu criar um mito, em torno de si, que lhe valeu o cognome BUDA, obtendo inúmeros seguidores das mais diversas seitas alcóolicas. Atende ainda por outros pseudônimos como "Barrilzinho", Barriga e Bodin.

Sua partida deixa um enorme vazio nos bares e muita saudade dos que conviveram com ele, ao longo destes anos. Poderá ser encontrado lúcido, talvez, na sua residência Rua José do Patrocínio, 42 - Araguari, MG.



SANDRA MARIA DE ARAÚJO LA GATTA

No dia 5 de fevereiro de 195... uma linda menina deu um trabalho danado à cegonha, para levá-la até um lugar, no interior de Minas, chamado Muriaé.

Cresceu, como toda mocinha do interior e, após terminar o curso científico, nada mais tendo para fazer em sua cidade, foi para Juiz de Fora onde passou 2 anos fazendo cursinho para vestibular. Não conseguindo passar, veio para Viçosa e tentou o vestibular novamente, passando no curso de Economia Doméstica, para aprender a ser uma perfeita dona de casa.

Primeira filha de uma série de 3 varões, acompanhando sempre a mãe nos afazeres domésticos, daí a quedinha pra coisa.

Quebrando o lema primordial da classe: "Agarre o seu agrônomo", logo cedo já havia tratado de procurar outra fonte de renda, um lindo e pobre futuro arquiteto que ela vive chamando de "Mozinho".

Sandra pensa muito no futuro do país e está louca para acabar o curso antes que terminem o censo, para que ela figure com destaque na lista dos desempregados do país.

Endereço: Rua Presidente Getúlio Vargas, 380
36.880 - Muriaé, MG.



SÔNIA BEATRIZ DE M. GOMIDE

No dia 25/11/60, através da união entre o Sr. José Alberto Gomide e Maria Lúcia Gomide nasceu Sônia, encantadora menina que encheu os olhos dos laticinistas solteiros.

Sua infância, apesar de pouco conhecida, supõe-se que deve ter sido uma menina possuidora de vários namoradinhos principalmente no Colégio de Viçosa onde deu alegrias e destruiu vários corações.

Mas, com o passar dos anos, foi adquirindo certa responsabilidade e passou a dedicar-se aos estudos e ao exuberante, responsável, belo e elegante Reinaldo ontem seu namorado, hoje seu noivo e até o fim do ano seu marido (assim esperamos).

Aos 18 anos, ingressou-se na UFV através de seus conhecimentos e certos padrinhos, onde tornou-se a melhor aluna do Curso de Laticínios, donde se conclui que seu ingresso se deu mais por seus conhecimentos que pelos padrinhos.

Seu endereço: Parque do Ipê, 10
36570 - Viçosa, MG.



SÔNIA LÚCIA CRUZ

Aos 31 de maio de 1957, nasceu na cidade de Barbacena um piolhinho a que deram o nome de Soninha. Por uma dessas ironias do destino, veio parar na UFV, onde demorou a se acostumar com a tão estranha vida ufeviana. Mas, quando isto aconteceu, ela se empolgou e soltou as suas garras. Menina de muitos namorados e poucos amores, era chegada a letra R, de onde às vezes fugia, mas acabou nela se fixando com um símbolo dourado no dedo.

Apesar de parecer uma menina "séria", gostava das gaudaias nas noites viçosenses, amarrando fogos homéricos, ficando famosa a sua frase nas manhãs de ressaca: "nunca mais eu bebo"!

Sempre foi pouco dedicada aos estudos, até o seu ponto de saturação; e quando isto acontecia, jogava tudo para cima e ia dormir.

Com sua voz delicada, a baixinha, sempre estimada por todos, deixa imensas saudades a todos os seus amigos, e para eles seu novo endereço na capital: Rua Pompéia, 39
Apto. 202 - Prado - Belo Horizonte - MG.



SÔNIA MARIA RIBEIRO MACHADO

Nasceu em Viçosa-MG, filha de Joaquim Pedro Ribeiro e de Laura de Freitas Ribeiro.

Cursou o primário no Grupo E. Effie Rolfs de onde foi para o Ginásio Santa Rita; o colegial foi concluído no Colégio Universitário, em 1973. Em 1974 foi aprovada no vestibular para Engenharia Agrônoma.

Em 1977, casou-se com Carlos Cardoso Machado e interrompeu seus estudos, indo para os EUA de onde regressou em 1979, reiniciando na UFV em 1980. Agora, concluindo o curso para total felicidade, junto ao Carlos e aos filhos Carla e Breno.

Endereço: Rua Gomes Barbosa, 537 - 36570 - Viçosa - MG
Telefone: 891-1950 (031)



SÍLVIO LUÍZ DE MOURA LEITE
(Sílvio Oreia)

Surgiu aos 23/12/1956 em São Paulo, capital, vindo alegrar o lar do casal Olímpio Lemos de Moura Leite e Maria Aparecida Vilela de Moura Leite, e, naturalmente, torturá-los à noite com o seu possante berro de protesto por acordar sozinho no berço.

Anos depois, resolveu dar um pouco de paz a sua mãe e foi torturar a professora no G.E. Lasar Segall (SP), onde fez o primário. Como nem isto o acalmou, resolveram mandá-lo para um colégio de padres, o Arquidiocesano, onde de concluiu o ginásio, seguindo depois para o colegial no Brasílio Machado, também em São Paulo.

Estagiou então 1 ano no Exército e voltou pior ainda para os estudos em Piracicaba, e daí para Viçosa foi um pulo.

Aqui se destacou sempre por suas brincadeiras irreverentes e pelo grande número de amigos que amealhou.

Em Viçosa, ele buscou ainda, além do diploma, símbolo do trabalho, a sua esposa e seu filho, símbolos de uma vida feliz no plano pessoal. E vai levá-los agora para Campo Grande (MS), onde residirá e trabalhará, e onde seus amigos poderão encontrá-lo sempre para curtirem um papo alegre e interessante, no endereço: Rua Dom Aquino, 1849/145 - Campo Grande, MS - Tel: 383-4536067.

VALÉRIA DELGADO DE ALMEIDA

Quem não conheceu a Valéria? Para aqueles que não a conhecem ela é uma mineiroca da tradicional família Delgado de Almeida, de Rio Preto. Nascida no mês mais alegre e mais quente do ano, fevereiro, o mês do carnaval.

É conhecida não só pela turma do Clube Inflação mas também pela calourada, por ser monitora da matéria considerada o terror dos calouros - Química Orgânica.

Desde que ingressou na UFV dedicou-se de corpo e alma ao curso, contudo não deixou de conquistar vários amigos.

Sempre foi uma CDF daquelas bem características de nosso ambiente universitário, mas nem por isto faltava um tempinho para fazer suas bagunças no 305.

A saudade que ela fará seus amigos sentir é imensurável e uma pessoa tão simpática e amiga quanto a Valéria não se encontra facilmente. Enfim, se você quiser encontrá-la, verifique o endereço: Rua Carlos Lacerda, 75

36.130 - Rio Preto, MG.

VERBENES F. DE AZEVEDO

Verbenes F. de Azevedo, segunda filha de uma família de seis irmãos, nasceu em uma gostosa fazenda nos Cantões da Bahia, estudou em cidade vizinha, vindo depois para Viçosa onde fez muitas amizades, principalmente com homens, foram seus melhores amigos.

Pretende, logo depois de formada, voltar a trabalhar na Bahia, e passar seus fins de semana em uma Bela Casa de Campo.

Paquerou muitos rapazes em Viçosa, mas sempre apaixonada por um homem baiano que vem desde muito perturbando suas noites de sonhos.

Vai embora, deixando muitas saudades, porém deixa seu endereço: Av. Guanabara, 185 - Guanambi - Bahia.



Victor Carreño



VILMA DEISE DE MORAES



VINICIUS CORREA DE ARAUJO
(Saracura)

Em 1977, chegava ao Brasil um boliviano com "planos de Conquista".

Fazendo o curso de Engenharia de Alimentos, procurava sempre algum tempo para dormir, quer seja na aula das sete, quer na das 14 horas.

Depois de muito pesquisar as brasileiras, acabou se apaixonando por uma mineira, sua colega de curso. Foi tão grande a paixão que agora só lhe resta cantar "Só Solteiro", para lembrar os idos tempos de liberdade. Bebedor inveterado, divertia-se deixando mal os companheiros das reuniões nas repúblicas de Viçosa. "Abajo, arriba, al centro, adentro" era a frase mais temida nesta ocasião.

Voltando para a Bolívia, como responsável pai do Fernando, deixará saudades, bem como um grande vazio nas reservas de cerveja brasileiras.

Endereço: Casilla, 1660 - La Paz - Bolívia - Telefone : 791322

No dia 13 de abril de 1958, no interior de São Paulo, em Rancharia, na casa do Sr. Geraldo e Dona Nice, nasce uma garota, trazendo grandes alegrias para esta família que já tinha quatro bocas para sustentar.

Nesse dia, seu futuro já estava escrito com letras de "FOGO", seria uma autêntica e exemplar "pica-couve", vulgarmente conhecida por Economista Doméstica.

Veio para a UFV e aqui passou cinco e meio longos anos, não por obrigação, mas por amor aos estudos.

Aqui na UFV, conseguiu fazer amizade com todos, sendo sempre uma "garota simpática" e risonha, conseguiu até ser amiga de sua orientadora.

Nas vinte e quatro horas de folga, por dia, não se separava de um violão emprestado e de um famoso "jogo de buraco".

GOSTA: Música - GREENFIELD - V.....R (Veterinária) CEE - Gilberto Mello. NÃO GOSTA: Estudo, Aulas, Químicas. Deixará muitas saudades.

Endereço: Rua Henrique Dias, 147 - 19600 - Rancharia, SP.

Num dia não muito normal, de mais uma aberração foi vítima o casal Araujo, originando o conhecido Vinicius C. Araujo, nosso popular "SARACURA".

Após cursar o ginásio na sua terra natal, "Ituiutaba", caminhou por vários cantos, passando por Ribeirão Preto e encontrando em Viçosa seu Clímax mais propriamente na UFV, sendo mais um agrônomo.

Seu período na UFV foi caracterizado por muita tranquilidade e pouco estudo, nosso colega sempre era visto junto a piscina, quadra de voley, patins e roda de "caixeta", após o salutar bandeirão. Coçador de primeira, sempre dando um jeitinho de matar aula, prolongando os feriados e indo até Altamira onde deixou muitas índias com amor por "cara pálida". Sempre foi o principal locutor das festas juninas, feitas pelo Clube Inflação. Imitava o "Zé Betio" e noite toda, "vamos gente, vamos lá na barraca do quentão...", além do mais foi mais um fiel soldado do TG de Viçosa e comportou-se como mais um estudante, iludindo o coração de nativas. Sua presença nos foi útil, sobretudo, quando precisávamos de companhia para cachaça. Viçosa fica na sua vida e sua vida em Viçosa.

A todos fica o seu abraço e uma visita será bem aceita.

Endereço: Rua 26, 1797 - Ituiutaba, MG - Fone: 261-2362



WALDEMAR J. DE CAMARGOS

Waldemar Camargos, o Demarzinho, não dormiu de toca, mas não deixou de sonhar com a Francesinha que, verdade seja dita, não é nenhum pé de chinelo.

E a Serra da Saudade ou Saudade da Serra que não largava, localidade que ostenta o honroso título da menor em tudo, mas nem por isso deixava de ser Saudosa.

Não só de estudo vive um estudante e, com a ajuda providencial do rapaz, a oitava se sagrou campeã repetidas vezes, mas nem só de pão vive o homem e para não viver só de pão teve que abandonar o futebol, por boa temporada, pois um acidente durante uma peleja perigou incapacitá-lo para desfrutar os prazeres que Viçosa pouco proporciona. Ficou conhecido também por "Dema", quando ingressou nesta Universidade com um objetivo que alcançara agora, com muito brilhantismo, que é o título de "Doutor Agrônomo".

O Dema não apenas dedicou-se à Agronomia, tornou-se poliglota, foi "estagista" da Du Pont do Brasil e com seu bigode espesso e seu jeito manso cativou o coração de inúmeras Pica-Couves e Nativas. Será inesquecível entre seus contemporâneos pela sua atenção e fineza que prestou e serviu a todos, muito saudoso deixa seu adeus. Poderão encontrá-lo futuramente à procura de emprego, por este Mundão sem fim...

Endereço: Waldemar J. de Camargos - Praça Melo Viana, 246
Serra da Saudade, MG.



WALDIR APARECIDO MAROUELLI

Depois de nove meses de sofrimento do Sr. e Sra. Marouelli, aparece no mundo, precisamente na cidade de São José do Rio Preto, SP, a 17 de julho de 1958, um alegre rebento, ao qual cognominaram de Waldir Aparecido Marouelli.

Após muito infernizar as escolas de Buritama, onde passou a residir, veio deportado para Viçosa, onde ingressou no Curso de Engenharia Florestal. Não satisfeito com a Floresta, transferiu-se para o Curso de Engenharia Agrícola, onde por bons desempenhos acadêmicos consegue o título de Engenheiro.

Teve muitas passagens, dentre as quais a de chorar ante muita gente por lhe tomarem a menina.

Leva consigo as alegrias de torcer pelo futebol da 2ª Pós, depois de vários anos de frustrações, torcendo pelo Corinthians.

Deixa muitas saudades pelo que é: um amigo leal, simples e de todas as horas.

Endereço: Estância Márcia - Cx. Postal 13
Buritama - SP.



AEA

WELLINGTON M. VILAS BÔAS

Montes Claros, norte de Minas, aos trinta e um de janeiro de mil novecentos e cinquenta e quatro, veio ao Mundo o garoto Wellington para alegria de seus pais: Seu Nelson e Dona Lourdes.

Com o passar dos anos, o garoto foi crescendo e durante seus estudos permaneceu na sua cidade natal onde concluiu o primário, ginásio e o científico.

Depois de muita luta, ingressou na U.F.V. no curso de Engenharia Florestal, em 1977, e que chega ao seu final, acreditando que foi bem sucedido em toda sua vida estudantil.

Durante a sua permanência em Viçosa, preocupou-se com seus estudos, sem no entanto deixar de lado alguns fins de semana em que tomava umas e outras.

Wellington, após este período de vivência, parte deixando muita saudade, mas alegre por ter vencido mais uma etapa em sua caminhada e espera ser encontrado em Montes Claros, neste endereço: Rua Januária, 511 - 39.400 - Montes Claros - MG - Tel: 221-0879.



«Longe, ao norte, numa terra chamada Svithjob, existe uma rocha. Possui cem milhas de largura e cem de altura. Uma vez, em cada milênio, um passarinho vem à rocha para afiar seu bico. Quando a rocha tiver sido assim totalmente desgastada, então um único dia da eternidade ter-se-á escoado».

Hendrik Van Loon

O Décimo Primeiro Mandamento

Herdarás o solo sagrado e a fertilidade será transmitida de geração em geração. Protegerás teus campos contra a erosão e tuas florestas contra a desolação e impedirás que tuas fontes sequem e que teus campos sejam devastados pelo gado, para que teus descendentes tenham abundância para sempre. Se falhares, ou alguém depois de ti, na eterna vigilância de tuas terras, teus campos abundantes se transformarão em solos estéreis e pedregosos ou em grotões áridos; teus descendentes serão cada vez menos numerosos, viverão miseravelmente e serão eliminados da face da terra.

Walter Clay Lowdermil

Os formandos do Clube Inflação ficam convocados a se reunirem nos aniversários de formatura, ou pelo menos no:

- 5.º aniversário, em julho de 1986.**
 - 10.º aniversário, em julho de 1991.**
 - 15.º aniversário, em julho de 1996.**
 - 20.º aniversário, em julho de 2001.**
 - 25.º aniversário, em julho de 2006.**
 - 50.º aniversário, em julho de 2031.**
- Com a graça do bom DEUS.**

«A distância é legal, pra se sentir o que de perto não se sente».

QUE TODOS TENHAM SEMPRE



SAÚDE



PAZ



AMOR